
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CLAUDIO LUIZ LUNA JUNIOR

**PORTFÓLIO E AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES,
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**



Rio Claro - SP
2023

CLAUDIO LUIZ LUNA JUNIOR

**PORTFÓLIO E AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a REGIANE HELENA BERTAGNA

Rio Claro - SP
2023

L961p	Luna Junior, Claudio Luiz Portfólio e avaliação: concepções, contribuições e desafios / Claudio Luiz Luna Junior. -- Rio Claro, 2023 62 f. : il., tabs. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Regiane Helena Bertagna 1. Portfólio. 2. Portfólio avaliativo. 3. Portfólio e educação. 4. Avaliação formativa. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CLAUDIO LUIZ LUNA JUNIOR

**PORTFÓLIO E AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Regiane Helena Bertagna (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Flavia Medeiros Sarti

Prof.^a Dr.^a Raquel Fontes Borghi

Aprovado em: 05 de Junho de 2023

Claudio Luiz Luna Junior

Prof.^a Dr.^a Regiane Helena Bertagna

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus.

Apesar de toda ciência devidamente estabelecida, considero impossível compreendê-la em sua integralidade, sem considerar uma inteligência superior que exceda todas as capacidades humanas.

Aos meus familiares, que sempre apoiaram meus projetos, independentemente das circunstâncias, sobretudo, a minha saudosa mãe.

Aos meus colegas de trabalho, especialmente, a toda comunidade da Escola Municipal Agrícola “Eng.º Rubens Foot Guimarães”, responsável por parte da minha educação básica e pelo meu desenvolvimento contínuo enquanto profissional da educação. Possuo enorme gratidão por trabalhar em um ambiente com que me identifico e pelo qual tenho muito carinho.

À minha orientadora, professora Regiane Helena Bertagna, que me apresentou o universo da pesquisa e, por meio dele, o da avaliação escolar. Obrigado pela consideração e paciência.

Por fim, agradeço pela oportunidade de poder aprofundar meus estudos em uma universidade pública. Sinto-me privilegiado.

Obrigado!

RESUMO

O portfólio é um instrumento/procedimento que trabalha na perspectiva da avaliação formativa. Sua aplicação é dinâmica e exige um exercício de reflexão contínua por parte dos envolvidos no processo educacional avaliativo. Por meio das propostas específicas de construção, o portfólio tem a capacidade de promover o desenvolvimento do educando na perspectiva de educação que atenda os múltiplos aspectos de desenvolvimento humano em suas dimensões, em especial: a intelectual, a artística, a afetiva, a social e cultural. Diante disso, o presente trabalho se constituiu por meio da investigação qualitativa em publicações científicas sobre o portfólio enquanto instrumento educacional avaliativo. Conclui-se que ele vem sendo melhor aproveitado, enquanto proposta avaliativa, na área da saúde e, nesse caso, no ensino superior. Entretanto, encontramos experiências interessantes também, na educação básica. Inicialmente, parece ser um instrumento difícil de ser construído, mas à medida que a comunidade escolar vai se habituando à sua maneira, os resultados são promissores no sentido de conceber um sujeito crítico, constituído das diversas dimensões da formação humana, e que pode incitar os alunos à compreensão do seu lugar em uma sociedade em constante transformação.

Palavras-chave: Portfólio. Portfólio Avaliativo. Portfólio e Educação. Avaliação Formativa.

ABSTRACT

The portfolio is an instrument/procedure that works from the perspective of formative evaluation. Its application is dynamic and requires an exercise of continuous reflection on the part of those involved in the evaluative educational process. Through the specific construction proposals, the portfolio has the ability to promote the development of the student from the perspective of education that meets the multiple aspects of human development in its dimensions, in particular: the intellectual, the artistic, the affective, the social and cultural. Therefore, the present work was constituted through qualitative research in scientific publications about the portfolio as an evaluative educational instrument. It is concluded that it has been better used, as an evaluative proposal, in the health area and, in this case, in higher education. However, we also found interesting experiences in basic education. Initially, it seems to be a difficult instrument to build, but as the school community gets used to its way, the results are promising in the sense of conceiving a critical subject, made up of the multiple dimensions of human development, and that can incite students to understand their place in a society that is constantly changing.

Keywords: Portfolio. Evaluative Portfolio. Portfolio and Education. Formative Evaluation.

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

Gráfico 1 – Percentual de artigos em cada um dos dois grandes grupos.....	17
Gráfico 2 - Distribuição de artigos por área de conhecimento	18
Gráfico 3 – Distribuição de artigos por nível de ensino nas áreas do conhecimento	19
 Tabela 1 – Distribuição de artigos de acordo com o ano de publicação.....	 20
 Quadro 1 - Artigos escolhidos para análise.....	 22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	13
3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E A SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	16
3.1 Processo de seleção dos artigos para análise	21
4 APRENDIZAGENS SOBRE O PORTFÓLIO: (DES) CONSTRUINDO ENTENDIMENTOS SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA E PEDAGÓGICA	25
4.1 Apresentação, teor e objetivos centrais dos artigos.....	25
4.2 Conceito de portfólio	28
4.3 Motivações, construções e formas de aplicações do portfólio	31
4.4 Percepções e destaques.....	40
4.5 O portfólio digital	47
5 ANÁLISE	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS.....	57

1 INTRODUÇÃO

O portfólio é um importante instrumento de desenvolvimento pedagógico que pode ser efetivado também por meio da avaliação do ensino-aprendizagem. Apesar de se materializar em um suporte inanimado, ele vai ganhando vida conforme o profissional de educação estabelece estratégias de análise capazes de proporcionar um diálogo indireto entre sua intenção pedagógica e o que o aluno efetivamente tem a dizer em suas produções. Enquanto instrumento avaliativo, tem por característica a constituição de um produto final, porém, não tem um desfecho em si mesmo, no simples término da atividade, propriamente dita, após a produção final por parte do educando, ainda, é necessário percorrer um caminho de análise e reflexão relacionada aos objetivos traçados pelo próprio educador e que atenda, por consequência, as necessidades pedagógicas do estudante em questão.

Nesse sentido, a intencionalidade do instrumento avaliativo – portfólio – amplia a possibilidade de se avaliar para além de classificar para aprovar/reprovar, sinaliza para a avaliação com um caráter formativo, que precisa ser integralizada, ou seja, tem que fazer parte de um processo planejado que envolve diferentes atividades, durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico através das ações dos próprios atores escolares, não só professores, mas também, e, principalmente, os alunos, com o objetivo de promover ajustes que atendam aos propósitos curriculares almejados e aos objetivos propostos pelo educador (VILLAS BOAS, 2011). Portanto, o portfólio enquanto instrumento avaliativo possui característica formativa, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à utilização do portfólio nas diferentes áreas e níveis educacionais, ele se torna um importante instrumento de avaliação, pois sua aplicação visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos através de suas próprias produções. Através dele, é possível diagnosticar avanços e possíveis dificuldades encontradas durante o percurso no que diz respeito ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Sua construção é baseada no arquivamento de atividades em diferentes fases do ano letivo (início, meio e fim). Logo, se torna possível acompanhar o desenvolvimento individual do aluno com a intencionalidade educativa de realizar intervenções no processo educativo, objetivando, portanto, uma avaliação formativa, pois sua aplicação é dinâmica e exige um exercício de reflexão contínua por parte dos envolvidos.

O portfólio foi utilizado inicialmente na área de arte. A partir disso, sabe-se que, no decorrer do tempo, foi empregado dentro do sistema educacional, fato este que nos desperta algumas curiosidades: O que motivou sua construção? Onde tem sido utilizado? Como tem

se desenvolvido, enquanto ferramenta educacional avaliativa, nas diferentes áreas do conhecimento? Diante desses questionamentos, optamos por compreender a temática a partir de um levantamento bibliográfico sobre as publicações existentes acerca do assunto em questão. Dessa forma, teremos elementos para analisar, refletir e discutir a contribuição do portfólio como instrumento de avaliação dentro do sistema educacional levando em conta o processo de sua construção e aplicação.

Outro aspecto que merece atenção está relacionado ao contexto de pandemia causado pela Covid-19, onde várias medidas de contenção foram estabelecidas e interferiram diretamente na área da educação, dentre elas, a suspensão das aulas presenciais. Ao acompanhar os procedimentos adotados pelas instituições escolares, percebe-se que algumas optaram em considerar o portfólio digital ao avaliar seus educandos. Dessa forma, aparecem novos elementos a serem compreendidos: Como se deu essa utilização? Já existiam algumas experiências de utilização do portfólio digital antes da pandemia? Existem ferramentas tecnológicas que estão apoiando os métodos avaliativos através de registros digitais? Sabe-se que o portfólio convencional, geralmente é composto pelo armazenamento de produções e reflexões em um suporte físico, mas na medida em que a tecnologia vai se desenvolvendo, os sistemas educacionais devem acompanhar tal evolução, pois cada geração possui um tipo de subjetividade a partir da maneira em que o indivíduo se relaciona com os objetos culturais que lhes são contemporâneos. Logo, se faz necessário conhecer esse suporte de armazenamento eletrônico de atividades em que a interatividade vai encontrando lugar nas relações educacionais e, portanto, está diretamente relacionada ao nosso objeto de estudo.

Levando em consideração que a utilização de elementos avaliativos tradicionais, tais como: prova, testes, simulados e, atualmente *google forms*, *squizz* (que tem como base os modelos pautados nos testes e simulados), entre outros, ainda direcionam os métodos de avaliação na maioria das instituições educacionais, se faz mais do que necessário novos olhares, pois alguns paradigmas ainda precisam ser quebrados. Nesse contexto de educação, percebe-se que, predomina-se a utilização da avaliação somativa, caracterizada por demonstrar pouca ou nenhuma reflexão durante o processo. Entende-se que, a avaliação somativa, de acordo com Villas Boas (2011), tem por finalidade a atribuição de notas estritamente, pois determina uma posição que o aluno deverá ocupar no fim do processo, portanto, não é a forma ideal para se avaliar, pois ela negligencia aspectos importantes dentro de todo o desenvolvimento educacional, deixando de levar em conta elementos fundamentais na constituição do aprendizado. Entretanto, ela ainda ressalta que não é a natureza da prova em si que recebe um rótulo (somativa ou formativa), mas o que se faz com os resultados obtidos. Portanto, esses conceitos avaliativos são estabelecidos mediante aos contextos

vivenciados. Perante o exposto, faz-se necessário novas construções avaliativas que visam a promoção crítica do desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Diante disso, o portfólio pode ser utilizado como instrumento potencializador da avaliação formativa, fato que nos desperta a necessidade de compreendê-lo a fim de encontrar a melhor forma de utilização, almejando então, seu aprimoramento. Quando pensamos em avaliação formativa devemos considerar que ela é por característica um processo que não tem um fim determinado, muita coisa pode acontecer durante o percurso e pode também ser revista a qualquer momento do processo de acordo com as condições estabelecidas, e por qualquer um dos comprometidos com o progresso da aprendizagem. Apesar de conduzida pelo professor, os alunos possuem função ativa em promover o próprio desenvolvimento, pois compreendem suas lacunas de aprendizagem através de sistemas de autoavaliação e por meio de avaliações por pares que acontecem junto aos colegas. O interessante nesse aspecto é que além de identificar suas dificuldades, o aluno também é o responsável em planejar e desenvolver suas ações, encaminhando seu progresso através de registros de resultados (VILLAS BOAS, 2011).

Percebe-se, então, que o portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de autoavaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas (VILLAS BOAS, 2012, p. 39).

Portanto, o portfólio além de instrumento, é um procedimento que avalia tanto o ensino ofertado quanto a aprendizagem esperada. Logo, procurar investigar este instrumento de avaliação dentro das instituições educacionais (Educação Básica e Superior), observando o desenvolvimento do próprio processo de ensino aprendizagem no que diz respeito a suas relações (objeto do conhecimento-professor-aluno) nos proporcionará novos entendimentos e, por consequência, descobrir caminhos que ainda não foram trilhados, ou até mesmo, ligar os caminhos já existentes através do diálogo entre as áreas do conhecimento que poderão ser estudadas. No sentido mais prático, podemos pensar nas experiências de sucesso de uma determinada área que ficou limitada ao seu próprio alcance desconsiderando as demais. Assim, a intenção desse trabalho é realizar a apresentação desses dados de forma sistematizada para um melhor entendimento do instrumento em questão, o que poderá motivar possíveis estudos de aprofundamento a fim de aperfeiçoá-lo.

Em síntese, esse estudo apresentará concepções sobre o portfólio dentro do campo de avaliação educacional que se dará por meio da análise de sua utilização nos diferentes níveis e áreas de ensino a fim de perceber como ele tem se afirmado enquanto instrumento avaliativo, visto que compreendê-lo é extremamente necessário, pois se difere dos métodos avaliativos quantitativos onde se atribuí menções que consideram apenas os resultados finais

sem levar em conta os avanços apresentados durante o processo e a participação ativa dos alunos. Sincronicamente, incentiva-se um olhar reflexivo sobre a construção do processo de ensino-aprendizagem, o que poderá possibilitar condições para seu aprimoramento. Portanto, compreender esse instrumento de avaliação pode significar avanços no que diz respeito à forma de se promover educação, pois poderá estabelecer novos meios que possibilitem a melhoria no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através da construção crítica sobre as diversas formas de se avaliar.

Diante disso, definimos como objetivo geral compreender os conceitos que fundamentam a utilização do Portfólio no campo de avaliação educacional por meio do levantamento bibliográfico. A partir do objetivo geral, delineamos quatro objetivos específicos, a saber: realizar um levantamento histórico sobre o instrumento avaliativo portfólio; levantar bibliografia em artigos científicos através dos periódicos nacionais disponíveis *on-line* por meio da busca pelos seguintes descritores: “Portfólio” – “Portfólio e Avaliação” – “Portfólio/Instrumento de Avaliação” – “Avaliação da/e/de Aprendizagem” nas plataformas da Capes e Scielo; selecionar, mapear e classificar os períodos de publicações, áreas do conhecimento e níveis de ensino que apresentaram a temática do portfólio em artigos científicos; compreender a utilização do portfólio nas diferentes áreas e níveis de ensino educacionais.

Isto posto, apresentaremos a metodologia utilizada a fim de que pudéssemos alcançar os objetivos propostos. Em seguida, apontaremos os dados inicialmente levantados de forma sistematizada, relatando como se deu o processo de seleção dos artigos selecionados para aprofundamento e, a partir das informações obtidas dos artigos, discorreremos sobre a aplicação da ferramenta nas diferentes áreas e níveis de ensino, no qual almejamos construir entendimentos sobre a prática avaliativa e pedagógica através das diversas percepções sobre a ferramenta e sobre o próprio conceito de portfólio. Além de apresentarmos também, os destaques e as principais motivações que levaram a sua aplicação, a partir do material que foi encontrado nos trabalhos analisados. Por fim, realizaremos a descrição das compreensões elencadas com base nos elementos centrais dos trabalhos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se constituiu através da investigação qualitativa em publicações científicas sobre o portfólio enquanto instrumento educacional avaliativo. O sistema de análise bibliográfica abre a possibilidade de se obter informações acerca do objeto de estudo em questão. Sendo assim, foi realizada uma busca de artigos científicos em periódicos nacionais que apresentem ou abordem a utilização desse instrumento dentro do sistema educacional, considerando, portanto, suas diferentes áreas e níveis de ensino.

Esse estudo contribui para melhor compreensão do portfólio avaliativo no que diz respeito às diferentes perspectivas e suas possíveis relações com o processo ensino-aprendizagem. Diante disso, Bogdan e Biklen (1994, p. 48) definem que uma das características da investigação qualitativa é sua forma descritiva de abordar o objeto de estudo, pois seus pesquisadores “[...] tentam analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma que estes foram registrados ou transcritos”. Ainda, destacam a forma minuciosa em que os dados podem ser examinados onde cada detalhe é percebido de acordo com o objetivo do pesquisador. Logo, nosso objetivo é compreendê-lo através das publicações científicas já existentes.

Ainda, sobre sistema de abordagem qualitativa adotado neste trabalho, Yin (2016, p. 8) afirma que: “[...] a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidências como parte de qualquer estudo”. Sendo assim, levanta-se artigos com distintas perspectivas sobre o objeto de estudo, com a finalidade de estabelecer uma direção a partir da própria recolha dos dados descritivos (BOGDAN; BIKLEN, 1994), fundamentados então, por essa concepção de investigação.

A obtenção dos dados através do levantamento bibliográfico traz elementos fundamentais que contribuem para nossa análise, pois se abordam os aspectos mais relevantes, observando os resultados de estudos realizados por outros pesquisadores, onde é possível relacionar suas distintas visões e perspectivas comparando suas aproximações e distanciamentos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Dessa forma, o início do trabalho foi realizado através de uma breve pesquisa histórica e conceitual sobre o instrumento avaliativo - portfólio. Nesta fase inicial, a pesquisa foi abrangente, no que diz respeito às fontes que foram utilizadas para fundamentar o trabalho, pois envolveu vários tipos de literatura e outros possíveis suportes de informação.

Após, uma investigação em periódicos nacionais foi realizada, onde o tipo de bibliografia utilizada limitou-se apenas a artigos científicos a fim de se fazer um levantamento das produções que apresentaram elementos que auxiliaram na compreensão

do objeto de estudo em questão, pois segundo Gil (2002, p. 66): “[...] os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica”. Para isso, utilizou-se as plataformas digitais (*on-line*) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos seguintes descritores: portfólio AND avaliação; portfólio AND educação; portfólio AND avaliação da/e/de aprendizagem; portfólio AND instrumento de avaliação; portfólio AND procedimento de avaliação. O levantamento das informações se deu por meio da coleta, da triagem, da análise e da apresentação dos conhecimentos produzidos sobre o tema através dos artigos selecionados (YIN, 2016).

Depois do levantamento histórico e conceitual sobre a ferramenta tal como sua compreensão inicial. De maneira mais detalhada, segue a apresentação das fases de direcionamento da pesquisa:

- a) *Coleta*: momento em que foi realizado um levantamento inicial das produções publicadas em periódicos nacionais sobre o objeto de estudo em artigos científicos;
- b) *Triagem*: momento em que os artigos foram selecionados e classificados. A partir daí uma parte foi escolhida para aprofundamento;
- c) *Análise*: momento em que artigos escolhidos na etapa anterior foram estudados, com objetivo de analisar aspectos da aplicação da ferramenta avaliativa nas diferentes áreas do conhecimento e níveis educacionais a fim de se fazer comparações e estabelecer possíveis relações entre elas;
- d) *Apresentação*: descrição formal da compreensão do instrumento em suas diferentes áreas e níveis de atuação.

No momento da aplicação dos passos descritos acima seguimos a concepção proposta por Gil (2002). Segundo o autor, a *coleta* de dados objetiva a *Leitura Exploratória* “[...] que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa [...]” (GIL, 2002, p. 77) e se aproxima do tema. O segundo passo, a *triagem*, está relacionado “[...] a sua seleção, ou seja, à determinação do material que de fato interessa à pesquisa [...]” (GIL, 2002, p. 78), utilizado para aprofundamento, denominada por *Leitura Seletiva*. No momento da *análise*, realizou-se, primeiramente, a *Leitura Analítica*, que tem por finalidade: “[...] ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa [...]” (GIL, 2002, p. 78), nesta fase, optou-se pela leitura integral do artigo selecionado, e em um segundo momento da *análise* focamos na *Leitura Interpretativa* que foi realizada por meio da “[...] ligação com outros conhecimentos já obtidos [...]” (GIL, 2002, p. 79), estabelecendo assim, suas possíveis

relações. A partir disso, os dados foram apresentados através de uma descrição formal das informações levantadas e dos entendimentos elencados.

Assim, estes foram os procedimentos que direcionaram o desenvolvimento da pesquisa. Através do levantamento bibliográfico foi possível identificar as produções realizadas em artigos científicos relacionados ao portfólio, onde, observa-se quais foram às contribuições positivas desse instrumento, tais como seus limites no que diz respeito à aplicação desse método avaliativo na visão de alguns autores (pesquisadores). Outro fator que levamos em consideração, foi a quantidade de publicações sobre o assunto que indica seu real aproveitamento, dessa forma, foi possível observar sua atual relevância ou se o assunto tem sido negligenciado e/ou esquecido. Também foi possível identificar a área do conhecimento mais engajada em promover uma avaliação formativa através da utilização do portfólio, além do período de maior incidência de publicações sobre o tema.

Diante disso, a concepção metodológica escolhida neste trabalho nos possibilitou alcançar os objetivos pretendidos, principalmente, no que diz respeito ao levantamento e sistematização dos dados que apoiaram nossa análise sobre o portfólio enquanto instrumento-procedimento avaliativo com vistas a melhor compreensão do mesmo na educação.

3 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E A SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

O início do trabalho se deu pela busca de artigos científicos relacionados ao tema da pesquisa nas seguintes plataformas digitais (*on-line*): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os mesmos descritores em ambas plataformas, a saber: portfólio AND avaliação; portfólio AND educação; portfólio AND avaliação da/e/de aprendizagem; portfólio AND instrumento de avaliação; portfólio AND procedimento de avaliação. Nesta fase mais abrangente de coleta inicial, estabelecemos o seguinte critério na seleção dos artigos para direcionar nosso levantamento: possuir relação com o objeto de estudo (portfólio) no campo educacional, considerando, dentro dos periódicos nacionais, todas as áreas e níveis de ensino.

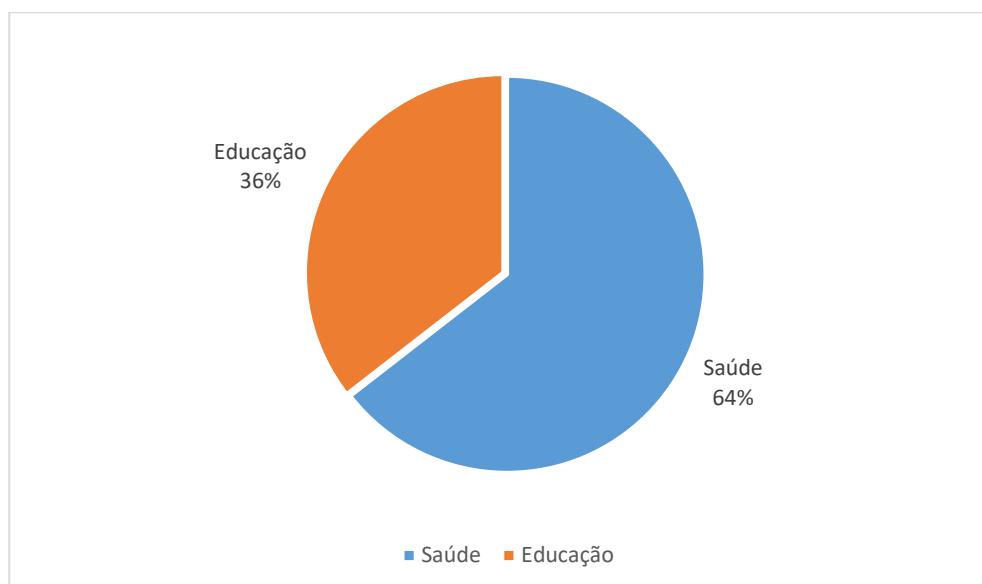
Os portais da Capes e SciELO possuem formas distintas de apresentação em relação a consulta dos dados para a pesquisa. Portanto, os filtros utilizados na pesquisa seguiram certo padrão, apesar desta pequena diferença de apresentação de um portal para com outro. Para exemplificar tal situação, podemos citar a utilização do filtro *revisão por pares* no portal da Capes, e sua não utilização no portal da SciELO, visto que esse recurso não nos foi apresentado nesta última, pois esse critério já é pré-requisito para anuência dos trabalhos nela apresentados. Os filtros de pesquisa utilizados na plataforma da Capes foram: *somente artigos*; *idioma*: português; *revisado por pares*. Já na SciELO foram aplicados os seguintes filtros: *coleções*: Brasil; *idioma*: português; *tipo de literatura*: artigos. Em nenhuma das plataformas foi selecionado o filtro referente ao período de publicação, ou seja, consideramos, portanto, todos os períodos. Nesse momento de seleção inicial, realizamos apenas a leitura de títulos e resumos apresentados através da pesquisa pelas palavras-chave mediante o critério já mencionado.

Diante desse critério inicial, consideramos apenas periódicos nacionais *online*, portanto, produções relacionadas ao tema em revistas estrangeiras foram descartadas. Em relação a seleção dos artigos para leitura final que foram analisados na íntegra, consideramos também a relação portfólio-avaliação, à vista disso, desconsideramos os artigos que apresentaram experiências voltadas para outros fins, como por exemplo, quando o portfólio aparecia como um simples suporte de armazenamento de dados ou informações, sem relação alguma com o contexto de avaliação educacional. Entretanto, para apresentação dos dados levantados inicialmente, estamos considerando todo o acervo encontrado, independentemente de sua relação com o campo de avaliação educacional.

De acordo com os critérios estabelecidos nessa fase inicial e a exclusão de artigos duplicados, foram encontrados um total de 76 artigos relevantes à pesquisa pertencentes à 35 revistas.

Nessa fase, percebemos maior incidência de publicações sobre o portfólio na área da saúde, portanto, para realizarmos a apresentação dos dados vamos considerar dois grandes grupos: *saúde* e *demais áreas educacionais*. Enquanto as publicações na área da saúde totalizaram 49 artigos, as demais áreas juntas contabilizaram um total de 27 publicações, como pode ser visto no gráfico abaixo. Vale ressaltar que quando nos referimos a área da saúde, estamos considerando situações voltadas apenas ao contexto da educação, neste caso, em específico, a educação superior. Enquanto nas demais áreas do conhecimento também encontramos algumas experiências da educação básica.

Gráfico 1 – Percentual de artigos em cada um dos dois grandes grupos



Fonte: Capes e Scielo.

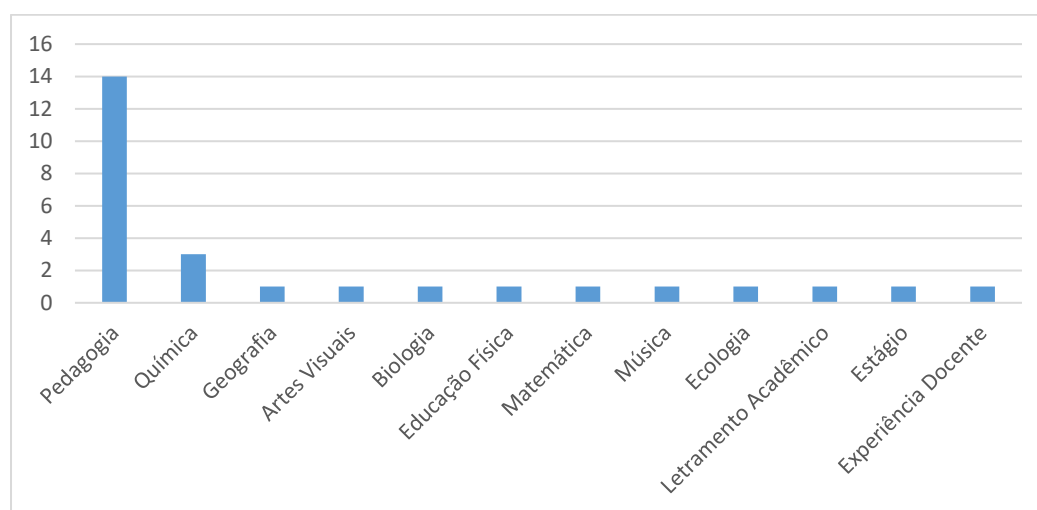
Em relação as 27 publicações sobre as diversificadas áreas do conhecimento, vamos considerar a palavra *pedagogia* para nos referirmos aos artigos que não estabeleceram claramente sua área de atuação, pois as experiências encontravam-se mais abertas, isto é, aquelas em que o pesquisador visava as conduções pedagógicas em geral, portanto, não havia singularização de áreas. Cabe destacar que nesse momento da pesquisa, realizamos a *leitura exploratória*, portanto, os dados obtidos sobre o agrupamento apresentado a seguir foram baseados apenas nas informações de títulos e resumos dos artigos.

Os resultados encontrados por áreas do conhecimento foram os seguintes: 14 artigos da Pedagogia (experiências educacionais sem estabelecer claramente alguma área em específico); 3 de Química; e 1 artigo para cada uma das demais áreas do conhecimento: Geografia; Artes Visuais; Biologia; Educação Física; Matemática; Música; Ecologia

(Educação no campo); Letramento Acadêmico; Estágio; Experiência Docente. O gráfico 2 sintetiza essas informações mostrando a distribuição dos artigos por área de conhecimento.

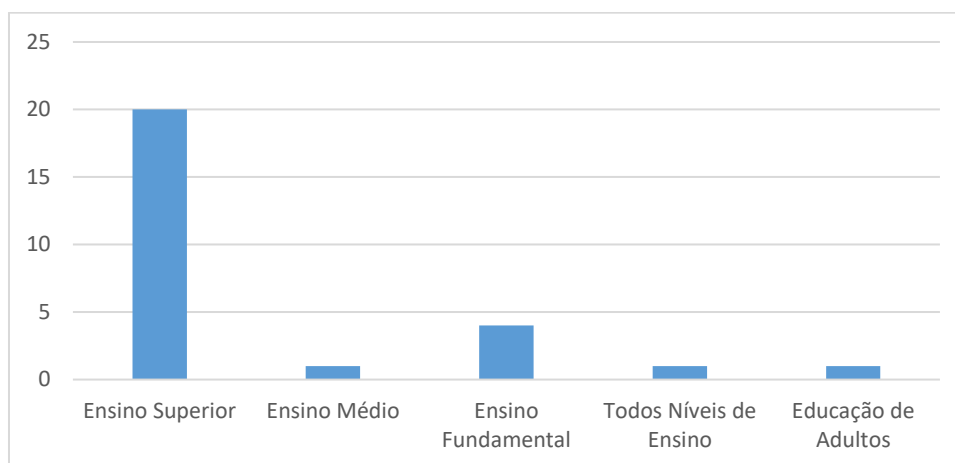
Das três últimas áreas apresentadas, duas poderiam ser classificadas dentro do grupo pedagogia, segundo o conceito de classificação de áreas considerado por essa pesquisa e já mencionado anteriormente, exceto Letramento Acadêmico, pois pode possuir características de áreas específicas. Ainda assim, escolhemos nomeá-las dessa forma, mantendo a nomenclatura descrita na produção por se tratar de experiências no exterior e, portanto, não nos aprofundaremos nestes artigos, pois fugirá dos objetivos iniciais deste trabalho que visa compreender a utilização do portfólio apenas no contexto de educação nacional. Essa ressalva sobre essas três áreas, se deu por conta da falta de clareza delas em relação as demais. Por exemplo, o termo Letramento Acadêmico pode ter conceituação própria mediante seu contexto, portanto, se o classificarmos associando-o a uma área já conhecida corremos o risco de cometermos equívocos, por isso mantivemos o termo apresentado no próprio resumo do artigo.

Gráfico 2 – Distribuição de artigos por área de conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos níveis de ensino apresentados pelas demais áreas do conhecimento, foram encontrados: 20 artigos pertencentes ao Ensino Superior; 4 artigos do Ensino Fundamental; 1 do Ensino Médio; 1 que aborda todos os níveis de ensino e nenhum dos artigos encontrados abordava Educação Infantil. Ainda identificamos 1 artigo sobre uma experiência de Portugal que tratava de um sistema de formação de adultos que, porventura, abandonaram ou não concluíram sua formação nos sistemas de educação formal.

Gráfico 3 – Distribuição de artigos por nível de ensino nas demais áreas do conhecimento

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda fazendo referência aos resultados obtidos sobre a utilização do portfólio por níveis de ensino, constatamos maior frequência na educação superior totalizando 70 artigos, consideramos 49 da área da saúde (gráfico 1), 20 das demais áreas do conhecimento (gráfico 3) e 1 artigo que abrange todos os níveis (gráfico 3). Esse número elevado do ensino superior é reflexo da grande incidência na área da saúde. Mesmo assim, quando consideramos as *demais áreas*, as produções voltadas para o ensino superior ainda são relevantemente maiores em quantidade de publicação, uma vez que a educação básica contabilizou apenas a quantidade de 5 artigos no total, e como já citado, consideramos também, 1 artigo como representante de todos os níveis educacionais, pois sua proposta visava apresentar uma revisão de literatura sobre a utilização do portfólio e, ainda, encontramos 1 artigo voltado à educação de adultos em Portugal.

Outro fator que impulsionou esses números referentes a educação superior, foi nosso olhar em relação a questão dos trabalhos sobre formação e perspectiva docente sem nenhuma alusão a educação básica. Isto posto, classificamos esses artigos dentro da categoria nível superior, pois se tratava de apresentação de resultados de pesquisas realizadas com docentes relacionadas ao portfólio. Dessa forma, o docente era visto como centro de análise, independentemente de seu nível de atuação. Por isso decidimos apresentar os dados nessa categoria.

Como já mencionado anteriormente, não aplicamos nenhum filtro referente à um determinado período de publicação dos trabalhos, sendo assim, consideramos todos os períodos dispostos nas plataformas relacionados ao ano de publicação. Nesta fase inicial da pesquisa, que considerou o intervalo de tempo de 2002 a 2022, obtivemos os seguintes resultados: 9 artigos de 2019; 7 artigos de 2018; 7 artigos de 2013; 7 artigos de 2012; 7 artigos de 2010; 6 artigos de 2016; 5 artigos de 2015; 5 artigos de 2014; 5 artigos de 2008; 4 artigos de 2020; 3 artigos de 2017; 3 artigos de 2009; 2 artigos de 2021; 2 artigos de 2005;

1 artigo de 2022; 1 artigo de 2011; 1 artigo de 2007; 1 artigo de 2002, como pode ser visto na tabela abaixo. Cabe ressaltar, que essa quantidade é referente a todo o acervo encontrado inicialmente, sem ainda levar em consideração se o conteúdo converge com o objetivo central deste trabalho.

Tabela 1 – Distribuição de artigos de acordo com o ano de publicação

Ano	Quantidade de artigos
2002	1
2005	2
2007	1
2008	5
2009	3
2010	7
2011	1
2012	7
2013	7
2014	5
2015	5
2016	6
2017	3
2018	7
2019	9
2020	4
2021	2
2022	1
Total geral	76

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sobre o trabalho de coleta inicial, encontramos algumas produções relacionadas a experiências estrangeiras sobre o objeto de estudo em periódicos nacionais. Um dos artigos relatava experiência sobre o portfólio no processo formativo de professores em dois ambientes distintos de formação: Brasil e Portugal. Aliás, mais duas experiências foram encontradas de Portugal. Neste contexto europeu, encontramos duas produções advindas da Espanha. Ainda sobre as produções de fora do país que de alguma forma foram indicadas pelos descritores, temos publicações sobre o portfólio provenientes da Coreia do Sul e Chile. O trabalho da Coreia do Sul possui característica híbrida em relação a experiência relatada segundo o critério de origem da composição apresentada, pois relata

uma prática de escrita realizada com estudantes de estudos brasileiros no contexto do ensino superior sul-coreano, utilizando-se do portfólio como dispositivo didático.

No que diz respeito ao portfólio eletrônico, isto é, ao armazenamento dos dados contidos em um suporte virtual, percebemos que várias nomenclaturas foram utilizadas nos trabalhos apresentados como: *e-portfólio*, *portfólio digital* e *portfólio eletrônico*. Consideramos também os portfólios utilizados na modalidade de educação a distância dentro desta categoria, pois todo o processo ocorre de maneira virtual, inclusive a elaboração e apresentação dos trabalhos. Uma experiência interessante sobre a utilização do portfólio virtual, se deu na educação básica por conta da suspensão das aulas presenciais no contexto da Covid-19 em uma classe de 5º Ano de Ensino Fundamental, onde o estudo explorou, através da análise de um portfólio, as estratégias utilizadas de trabalho remoto, evidenciando aspectos do ensino, da avaliação e da formação remota. Em mais de um trabalho percebemos a utilização de outras ferramentas digitais sendo utilizadas juntamente com o portfólio como a plataforma *moodle*, por exemplo, onde sua utilização potencializa a experiência de socialização das informações contidas nos trabalhos.

Enfim, foram encontrados 9 trabalhos que apresentaram claramente a estratégia do portfólio em um contexto de interatividade que se utilizava de tecnologia digital. Entretanto, pode ser que mais trabalhos se apropriaram dos meios digitais, mas os autores não acharam pertinentes classificá-los assim, visto que o objetivo primordial está na compreensão da ferramenta enquanto instrumento-procedimento e em seus conceitos e não na forma como esses dados são gerados e apresentados.

Diante do exposto, foi possível visualizar, de maneira mais esclarecedora, informações sobre o levantamento inicial realizado, onde, apresentamos um panorama geral do que foi alcançado durante a coleta de dados, concretizando assim, a *Leitura Exploratória* de nosso trabalho.

3.1 Processo de seleção dos artigos para análise

Dando continuidade ao processo de seleção, os artigos que foram escolhidos para aprofundamento durante a triagem seguiram certos parâmetros que iremos apresentar a seguir. Consideramos, desta maneira, que o critério mais relevante para obtenção das informações levantadas neste trabalho, e que nos proporcionou condições para uma investigação mais profunda, dá-se pela aproximação dos conteúdos dessas publicações sobre o portfólio no campo da avaliação formativa.

Ao realizar a leitura dos resumos conforme os procedimentos descritos anteriormente, percebe-se que, em muitos deles, o portfólio não aparece como objeto central

do artigo, consequentemente, acreditamos que isso nos traria poucas informações relacionadas aos objetivos de nossa pesquisa, por isso descartamos tais produções. Outro critério de exclusão está relacionado a apresentação de experiências fora do país, pois como já dito anteriormente, consideramos apenas trabalhos realizados dentro do contexto da educação nacional. Descartamos também, artigos que apresentaram o portfólio como um simples suporte de informações, empregado para fins peculiares daquela pesquisa em específico.

Nesta seleção final, também tomamos o cuidado de diversificar as propostas, a fim de que tenhamos representantes de todos os níveis tal como uma certa diversidade de áreas do conhecimento, pois acreditamos que isso enriqueceria a qualidade da pesquisa. Entretanto, isso não era o indicador mais significativo, pois ter propostas diversificadas poderia não garantir as informações almejadas, logo o critério mais relevante era o artigo convergir com a proposta inicial deste trabalho. Apesar disso, vale destacar que tivemos tal cuidado.

Diante de todo esse processo, ainda estávamos com uma grande quantidade de artigos, isso posto, foi necessário realizar mais um parâmetro de seleção. Optamos por não selecionar artigos em que o portfólio não estava relacionado diretamente ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem propriamente dito. Apesar da promoção crítico-reflexiva que esses artigos apresentavam, desconsideramos essas produções, pois indicavam que iriam trabalhar conceitos muito abstratos como filosóficos e políticos o que poderia levar nossos esforços para outra finalidade e, assim não teríamos fundamentos necessários para trabalhar também nessa perspectiva. No entanto, reconhecemos e valorizamos a importância desses aspectos que seriam discutidos nesses artigos, só não foi possível considerá-los devido à grande quantidade de publicações encontrados no momento inicial dessa pesquisa.

Diante do exposto, os artigos escolhidos para aprofundamento mediante a todos os critérios estabelecidos estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 1- Artigos escolhidos para análise

Revista (ano, instituição, local)	Título	Autor(es)
Revista Cocar (2016, UEPA Belém/PA)	O portfólio na EAD: Um estudo de representações sociais dos licenciados em Ciências Biológicas	R. Baratela e V. Vieira

Bolema: Boletim de Educação Matemática (2013, UNESP Rio Claro, Rio Claro/SP)	Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem	A. Bona e M. Basso
Educação em Revista (2022, UFMG, Belo Horizonte/MG)	Metodologias ativas e portfólios avaliativos: O que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação?	R. Ferrarini; M. Behrens; P. Torres
Revista Intersaberes (2018, UNINTER, Curitiba/PR)	As contribuições do portfólio digital como instrumento de avaliação	M. Machado; F. Silva; S. Sakalauskas
Meta: Avaliação (2012, CESGRANRIO, Rio de Janeiro/RJ)	O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana	D. L. Oliveira; L. Elliot
Psicologia Escolar e Educacional (2002, ABRAPEE, São Paulo/SP)	Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem	V. Vieira
Educação & Sociedade (2005, UNICAMP, Campinas/SP)	O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno	B. Villas Boas
Interface – Comunicação, Saúde, Educação (2015, UNESP Botucatu, Botucatu/SP)	Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas	R. Cotta; G. Costa; E. Mendonça
Trabalho, Educação e Saúde (2015, EPSJV, Rio de Janeiro/RJ)	Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia	F. Forte; C. Costa; T. Pessoa; A. Gomes; C.

		Freitas; L. Coimbra; D. Aquino
Revista Latino-Americana de Enfermagem (2010, USP Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP)	O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem	D. Friedrich; A. Gonçalves; T. Sá; L. Sanglard; D. Duque; G. Oliveira
Revista Brasileira de Educação Médica (2019, ABEM, Brasília/DF)	Aplicação do Portfólio nas Escolas Médicas: Estudo de Revisão	M. Garcia; G. Nascimento
Revista Brasileira de Educação Médica (2010, ABEM, Brasília/DF)	Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas	A. Gomes; M. Arcuri; E. Cristel; R. Ribeiro; L. Souza; R. Batista
Revista Brasileira de Educação Médica (2010, ABEM, Brasília/DF)	O Uso do Portfólio Reflexivo no Curso de Medicina: Percepção dos Estudantes	M. Marin; T. Moreno; M. Moravcik; E. Higa; S. Druzian; I. Francischetti; M. Ilias
Interface – Comunicação, Saúde, Educação (2010, UNESP Botucatu, Botucatu/SP)	O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem.	M. Sordi; M. Silva

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos artigos escolhidos, no próximo capítulo, iremos percorrer sobre a contribuição do portfólio como instrumento de avaliação dentro do sistema educacional, levando em conta o processo de sua construção e aplicação em diferentes áreas e níveis de ensino, apresentando, portanto, os aspectos mais importantes percebidos nos dados analisados, de acordo com o propósito esperado por esse trabalho, segundo o conteúdo e perspectiva dos autores/artigos selecionados.

4 APRENDIZAGENS SOBRE O PORTFÓLIO: (DES) CONSTRUINDO ENTENDIMENTOS SOBRE A PRÁTICA AVALIATIVA E PEDAGÓGICA

Os artigos selecionados para aprofundamento demonstraram objetivos variados ao abordarem o portfólio. Apontaram, a partir de distintas perspectivas, as peculiaridades das diversificadas áreas trabalhadas, apresentando, conseqüentemente, modelos diferenciados de utilização do dispositivo. Sendo assim, começaremos apresentando, de forma resumida, os conteúdos e objetivos centrais destas produções.

4.1 Apresentação, teor e objetivos centrais dos artigos

Primeiramente, vale destacar que encontramos duas produções que realizaram abordagem parecida com a proposta por este nosso trabalho, pois suas investigações transcorreram por meio de revisão bibliográfica, entretanto, consideraram outros objetivos a partir dos dados levantados como serão descritos a seguir.

Ferrarini, Behrens e Torres (2022), apresentaram um estudo de revisão sobre a utilização do portfólio abrangendo todas as áreas e níveis educacionais. A proposta deste trabalho objetivou a verificação das relações estabelecidas entre o portfólio e as metodologias ativas de educação. Constataram-se que a grande maioria dos trabalhos que utilizam o portfólio pertencem a área da saúde e são de nível superior, como também já identificado nesta pesquisa. Apontaram, ainda, que o portfólio se destaca como um instrumento impulsionador do trabalho pedagógico, e que segundo eles, ajuda a colocar a aprendizagem no centro de todo o processo educacional, sendo ele próprio, considerado uma metodologia ativa.

Identificamos outro artigo que se utilizou de revisão bibliográfica como procedimento metodológico, porém esse, limitou-se a área da saúde. O trabalho visou descrever a aplicação do portfólio nas escolas médicas brasileiras, considerando, além das produções científicas, os projetos pedagógicos via internet, em que relacionavam aspectos referentes a sua aplicação no que diz respeito ao desenvolvimento da ferramenta através da perspectiva também de metodologias ativas (GARCIA; NASCIMENTO, 2019).

Em consideração a isso, ambos os trabalhos acima citados, apresentaram-se carregados de fundamentações, conceitos, motivações, percepções e desafios relacionados a aplicação do portfólio enquanto instrumento-procedimento de desenvolvimento educacional, pois trouxeram um panorama geral sobre sua utilização, auxiliando nosso caminho, rumo aos objetivos esperados por esse estudo.

Ao levar em consideração todos os artigos escolhidos para leitura integral, nota-se que, de forma geral, as produções apresentaram propósitos em comum, tendo como objetivo

central, verificar a aplicação do portfólio dentro das instituições de ensino. Constatase que ele foi apresentado como método de avaliação e/ou procedimento pedagógico, dado que sua utilização ocorreu através de ações pedagógicas intencionais, principalmente, entre professores e alunos que fizeram parte do processo. Isto demonstra sua contribuição para o desenvolvimento prático do ensinar e aprender, além de ajudar a promover o desenvolvimento de habilidades profissionais através da gestão do próprio aprendizado, que ocorre por meio do desenvolvimento de capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais, habilidades estas, extremamente necessárias, principalmente aos educandos que lidarão diretamente com pessoas por meio do estabelecimento de relações humanas presentes em suas ocupações, como é o caso de profissionais da saúde e docentes.

No que diz respeito a fundamentação encontrada nos trabalhos, percebe-se ainda, que grande parte dos trabalhos consideraram a concepção de avaliação formativa em suas análises (BARATELLA; VIEIRA, 2016; OLIVEIRA; ELLIOT, 2012; FERRARINI; BEHRENS; TORRES, 2022; FORTE et al., 2015; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010; MARIN et al., 2010; SORDI; SILVA, 2010; VILLAS BOAS, 2005). Entretanto, alguns autores trouxeram outros elementos conceituais ao discutir o instrumento. Como exemplo, podemos citar a compreensão dos autores sobre avaliação somativa, pois esse procedimento avaliativo foi apresentado a fim de se fazer um contraponto entre o processo formativo de avaliação e as quantificações classificatórias presentes em um contexto de avaliação tradicional. No entanto, não descartaram a possibilidade de serem trabalhadas de forma complementares (GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010).

Diante das diferentes perspectivas, objetivos e formas de abordagem, ao realizar a discussão, os autores apresentaram outras ideias e teorias para fundamentar seus trabalhos, além das específicas voltadas a avaliação. Logo, eduzimos os conceitos principais de forma resumida a fim de situar o leitor mediante as diferentes formas de associar o objeto de estudo apresentados pelos autores. Isto posto, a fim de relacionar os argumentos apresentados nos trabalhos, e de acordo com as finalidades por eles propostas, utilizaram-se de referências variadas que apoiaram suas discussões. Portanto, apresentaremos a seguir os principais conceitos e teorias em que as ideias foram relacionadas a fim de fundamentar suas argumentações, destaca-se: Metodologias Ativas (FERRARINI; BEHRENS; TORRES, 2022; FORTE et al., 2015; GOMES et al., 2010); Representações Sociais (BARATELLA; VIEIRA, 2016); Metacognição (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015); Abordagem Sociocultural (FRIEDRICH et al., 2010); Aprendizagem Baseada em Problemas (GOMES et al., 2010); Teoria da Indagação (MARIN et al., 2010) e Educação Crítica (SORDI; SILVA, 2010). Outro fator importante é que alguns se pautaram ainda em documentos

oficiais para apoiar o desenvolvimento dos trabalhos, a saber: Normas para a Avaliação em Matemática Escolar (BONA; BASSO, 2013); Diretrizes Curriculares Nacionais (GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010); Alicerces do Sistema Único de Saúde (GOMES et al., 2010).

Levando em consideração os diferentes papéis dos atores escolares, observa-se que parte significativa das produções procurou apresentar o portfólio sobre a perspectiva dos discentes (BARATELLA; VIEIRA, 2016; COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015; FORTE et al., 2015; MACHADO; SILVA; SAKALAUSKAS, 2018; MARIN et al., 2010; VIEIRA, 2002; VILLAS BOAS, 2005). Embora, Villas boas (2005) também traz em seu trabalho, relatos, do ponto de vista docente, onde, percebe-se que os argumentos nele apresentados, foram obtidos, tendo por base, as relações dos mediadores responsáveis em acompanhar a construção do portfólio pelos professores-alunos em um programa voltado para professores em exercício no início de escolarização oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Cotta, Costa e Mendonça (2015) e Sordi e Silva (2010) apresentaram propostas pautadas no desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas.

Observa-se ainda, que grande parte dos artigos apresentaram seus modelos e suas formas de aplicação. Em vista disso, destaca-se o trabalho de Bona e Basso (2013) que demonstrou um modelo, com categorias e indicadores de um exemplo de portfólio de matemática como um instrumento de avaliação e estratégia de aprendizado, e a partir dele, criou-se um produto muito interessante, que passou a ser utilizado junto a um aplicativo móvel. Essa forma de utilização do portfólio será apresentada mais adiante como um dos destaques encontrados por esse trabalho.

Outro modelo bastante significativo foi encontrado em uma escola montessoriana de ensino fundamental. O artigo apresentou o registro de todo o processo de construção do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem em tempo real (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012). Para finalizar, em relação a forma e conteúdo centrais dos trabalhos, duas produções analisaram o portfólio sob a perspectiva de desenvolvimento de competências e atitudes (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015; FRIEDRICH et al., 2010).

Para melhor entendimento, acabamos por realizar uma breve contextualização sobre as principais propostas encontradas nas produções em relação a utilização e a forma de abordagem do portfólio, e outros conceitos que apoiaram suas discussões. No próximo tópico, traremos as principais conceituações sobre o portfólio e os principais autores e ideias que foram apontados para fundamentar as discussões desenvolvidas nos trabalhos em análise.

4.2 Conceito de portfólio

Antes de nos aprofundarmos na análise dos conteúdos encontrados nas produções, neste momento, faremos a apresentação de algumas concepções sobre o portfólio, a partir das próprias ideias desenvolvidas pelos autores para fundamentar e definir as compreensões encontradas nas descrições presentes nos próprios artigos. Neste ponto, a ideia é perceber como os autores enxergam o portfólio enquanto procedimento avaliativo e o que utilizam como base conceitual.

Do ponto de vista histórico, constata-se que o portfólio surgiu no campo das artes, a fim de ajudar a promover desenvolvimento de inteligências artísticas (BONA; BASSO, 2013; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; MARIN et al., 2010). Na década de 90, foi muito utilizado na educação americana e vem sendo considerado um dos três melhores métodos de ensino-aprendizagem pela Association for Supervision and Curriculum (GARCIA; NASCIMENTO, 2019; MACHADO; SILVA; SAKALAIUSKAS, 2018; VIEIRA, 2002). “[...] Para Seldin & cols. (1998), o portfólio tem sido usado no Canadá, por quase 20 anos, onde é chamado de dossiê de ensino e, atualmente, tem sido adotado ou testado por mais de 1.000 universidades nos Estados Unidos” (VIEIRA, 2002, p. 149-150).

A partir de algumas experiências, o portfólio foi definido conceitualmente como sendo “[...] um instrumento de avaliação reflexiva que evidencia os processos cognitivos dos estudantes, e, direta e/ou indiretamente, as estratégias de aprendizagem dos mesmos” (BONA; BASSO, 2013, p. 408). A partir da nossa consulta, percebe-se ainda, através da fundamentação encontrada em Machado, Silva e Sakalauskas (2018, p. 496) que

Seu conceito vem sofrendo muitas alterações ao longo da história, assumindo-se inclusive como uma estratégia avaliativa. Definido como uma coleção proposital do trabalho do estudante que conta a história de seus esforços, progresso ou desempenho em uma determinada área (ARTER; SPANDEL, 1992) e como um procedimento de avaliação que permite aos estudantes participar da formulação dos objetivos da aprendizagem e avaliar seu progresso, sendo, participantes ativos da avaliação. (VILLAS BOAS, 2010) constituindo-se como um instrumento capaz de dar respostas a essas expectativas.

Isto posto, fugindo-se dos padrões avaliativos quantitativos, pois este método se apresenta ineficaz no que diz respeito a verificação dos múltiplos aspectos de desenvolvimento humano, “[...] O portfólio é um caminho mapeado pelo desejo de formar em uma visão de educação integral, que vê o sujeito como um todo, o que envolve seus muitos aspectos além do cognitivo, o emocional, transpessoal, inter e intrapessoal” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 34). Nesse sentido,

O portfólio reflexivo pode ser considerado um instrumento de avaliação inovador, uma vez que busca deslocar a atenção para o processo vivenciado e a ampliação individual e coletiva do conhecimento. Em vista disso, aspectos como subjetividade, integração e inclusão passam a ser os norteadores do processo avaliativo. A avaliação, então, é processual e vai sendo tecida pelas relações

dialógicas entre docentes, estudantes e as práticas cotidianas, sendo a aprendizagem potencializada por essas interações (MARIN et al., 2010, p. 195).

Logo, o portfólio é construído a partir das produções que contenham evidências de aprendizagem, organizado pelo aluno, onde, juntamente com o professor haja acompanhamento de todo o processo educacional (BARATELLA; VIEIRA, 2016). Assim,

Segundo as experiências existentes a respeito da composição e entrega dos portfólios, identificou-se que para Behrens (2008) os combinados do que irá compô-lo se faz no início do processo, via contrato didático, que poderá ser revisto a qualquer momento. Villas Boas (2005) também sugere a construção do portfólio no processo. Isso remete a entender o portfólio com a finalidade de sustentar as progressões de aprendizagens ao longo do tempo, conforme exposto por Scallon (2015). No entanto, em Alves (2003) e Miranda (2017) identifica-se que após todo o processo realizado o estudante analisa, seleciona e escolhe o que vai compor o seu portfólio, dando a impressão de entrega somente ao final do período. Nesse caso Scallon (2015) atribui a finalidade de certificação das aprendizagens realizadas pelo estudante, seja ela parcial ou final de um curso (FERRARINI; BEHRENS; TORRES, 2022, p. 14).

Portanto, ao montar seu portfólio, o aluno participa ativamente, efetivando assim, a constituição do seu próprio aprendizado. Esse comportamento é essencial na construção de um cenário que oportunize a promoção da avaliação formativa, todavia, precisa ser mediado através do direcionamento técnico-pedagógico do professor. Por isto, as relações entre os atores educacionais, principalmente aluno e professor, são imprescindíveis na constituição deste processo avaliativo. Ainda assim, ele leva em consideração aspectos singulares inerentes aos propósitos pessoais, isso ocorre por meio das construções dos próprios objetivos pedagógicos que abre a possibilidade da autonomia da escolha. Logo, subjetivamente, o educando vai se construindo como agente determinante do seu próprio aprendizado, isto é, ele se vê como parte fundamental de todo o movimento educacional. Diante do exposto, considerando a partir de um sentido mais prático,

Villas Boas (2005, p.295) ressalta: [...] o professor e o próprio aluno avaliam todas as atividades executadas durante um largo período de trabalho, levando em conta toda a trajetória percorrida. Não é uma avaliação classificatória nem punitiva. Analisa-se o progresso do aluno. Valorizam-se todas as suas produções: analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido. Isso requer que a construção do portfólio se baseie em propósitos de cuja formulação o aluno participe, para que se desenvolva o sentido de “pertencimento” (SORDI; SILVA, 2010, p. 944).

Encontramos também em Marin et al. (2010, p. 195) uma definição bem particular a respeito: “[...] O portfólio, baseado em tais princípios, é um instrumento que propicia dar voz e visibilidade ao que é silencioso e apagado [...]”, pois, é através dele, que o aluno externaliza aquilo que assimilou, isto é, coloca para fora o que tem necessidade de expressar, a fim de encontrar algum sentido em suas produções, pois é através de suas atitudes reflexivas que se constrói o conhecimento, este por sua vez, passará a ser aplicado em alguma demanda revelada no próprio contexto em que o objeto é desenvolvido.

No que diz respeito as expectativas criadas em relação ao portfólio, em grande parte dos trabalhos apresentados, identifica-se um anseio muito grande em se propor novas formas de se constituir o aprendizado em uma sociedade em constante transformação. Acredita-se, portanto, que, deve-se possibilitar novos caminhos que transforme a maneira de ensinar e aprender. Segundo o que se constatou nas produções, isso só se dá por meio do desenvolvimento de uma cultura reflexiva, que pensa, a partir de seu próprio contexto, identificando possíveis imperfeições processuais, no que diz respeito ao desenvolvimento pedagógico, a fim de superá-las. Dessa forma,

Pode-se entender que Sá-Chaves (2000) também compreende o portfólio como sendo um instrumento de estimulação do pensamento reflexivo, facilitando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem. O portfólio evidencia ao mesmo tempo, tanto para o educando quanto para o educador, processos de auto-reflexão. Com isso, ele possibilita o sucesso do estudante que, em tempo, pode transformar, mudar, (re) equacionar sua aprendizagem, em vez de simplesmente saber sobre ela, ao mesmo tempo em que permite ao professor repensar sua prática e suas condutas pedagógicas em vez de somente fazer algum juízo, avaliar ou classificar o processo de ensino-aprendizagem do aluno (VIEIRA, 2002, p. 150).

Consequentemente, cria-se a possibilidade de os alunos regularem seu processo de aprendizagem, identificamos isso, indiscutivelmente, quando vimos, através de nossa investigação, propostas em que se referiam a metodologias ativas e discussões sobre o desenvolvimento do pensamento metacognitivo apresentados em algumas produções. Para complementar a ideia de se pensar a autonomia do educando através de processos avaliativos, mais especificamente pela utilização do portfólio, tal como a notoriedade das evidências de sua própria aprendizagem proposta pela ferramenta e com objetivo de conceber um indivíduo consciente, que atue além dos muros das instituições escolares, integrando-os socialmente, Sordi e Silva (2010, p. 944) discorre em seu texto que,

Para Klenowski (2005), a autoavaliação, a reflexão e a oportunidade de o aluno revelar o processo pelo qual o trabalho foi construído estão expressas no portfólio, constituem a centralidade do portfólio: o que significa que os alunos tornam-se capazes de internalizar esta nova forma de verificação da aprendizagem de forma mais crítica, aprendendo, com isso, a analisar o processo vivido, suas ações e contextos com maior responsabilidade (autocorreção). Aprendem, também, a pensar sobre o próprio pensamento resignificando-o (metacognição), além de acurarem a criatividade, pois o processo vivido exige superação (autotranscendência). Estas características em conjunto podem elevar o potencial dos sujeitos a um nível de reflexão superior e de produção de um trabalho mais significativo. Por sua potencial capacidade de produzir novas formas de pensar nos futuros profissionais, habilitando-os a se inserirem em um mundo do trabalho com qualidade social, este recurso pode contribuir para uma formação socialmente competente (Sordi; Silva, 2008).

Em síntese, foram apresentadas algumas fundamentações utilizadas pelos autores, na medida em que discutiam a aplicabilidade do portfólio em suas análises, isso proporciona um conhecimento mais adequado conceitualmente. Em seguida, vamos apresentar as

principais motivações encontradas nas instituições educacionais que os levaram a optar pelo portfólio como método de avaliação e procedimento de ensino e aprendizagem.

4.3 Motivações, construções e formas de aplicações do portfólio

O portfólio é um importante instrumento-procedimento de desenvolvimento pedagógico que se concretiza através da avaliação. Diante disso, foram várias razões que motivaram sua aplicação e, na mesma direção, os estudos sobre as formas de sua utilização. Nesses trabalhos analisados, vemos alguns indicadores que justificaram a atenção por ele dispensada.

Nos trabalhos analisados na íntegra, identificamos argumentos que justificaram a sua utilização. Percebe-se, portanto, que o portfólio possui grande potencial formativo, pois atua em diferentes aspectos de desenvolvimento humano (FRIEDRICH et al., 2010; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; SORDI; SILVA, 2010). Cotta, Costa e Mendonça (2015) e Villas Boas (2005) descreve que por meio do portfólio é possível avaliar através de diferentes linguagens, isso favorece um ambiente mais justo de avaliação, pois os alunos poderão mostrar, por meio de um campo mais abrangente de expressão, evidências de sua aprendizagem, além de se ultrapassar os limites de transmissão de conhecimento por si só, que aparecem descontextualizados. Quando o conteúdo é apresentado dessa forma, sem atribuição real e lógica, causa um afastamento do educando, pois aquilo que não faz sentido, não gera curiosidade, conseqüentemente, ocasionará falta de estímulo pela busca do constante aprender. Contudo, por ser dinâmico, o portfólio surge nesse contexto frenético de vida através dos seus múltiplos movimentos, por isso, a utilização dessa ferramenta se torna imprescindível.

Ainda, o portfólio pode atuar também no desenvolvimento dos estudantes a fim de que os alunos possam participar criticamente como instrumento orgânico que pensa e transforma sua própria realidade. Nesse sentido, Cotta, Costa e Mendonça (2015, p. 576) define como desenvolvimento de competências:

A capacidade para utilizar conhecimentos, destrezas, atitudes, valores e habilidades pessoais, sociais e/ ou metodológicas, que capacitarão o indivíduo para o enfrentamento e resolução de problemas, em situações de estudo ou de trabalho e no desenvolvimento acadêmico, profissional, social e ou pessoal.

Desta maneira, ao participar ativamente da construção do portfólio, o aluno vai se instrumentalizando no próprio decorrer do processo pedagógico, criando mecanismos de superação dos problemas que, porventura, poderão surgir no desenvolvimento das ações educativas. Logo,

A utilização do portfólio em educação vem atender às demandas de inserção do aluno no seu aprender, como sujeito ativo que identifica e percebe o que sabe e o

que não sabe, capaz de realizar escolhas, respeitado no seu julgamento que é parte do processo e, mais importante, sendo visto na sua singularidade (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 34).

À vista disso, constatamos trabalhos que indicaram os benefícios dos métodos ativos de educação a fim de justificar a aplicação da ferramenta. Neles, destacam-se, principalmente, o estímulo a autonomia do estudante (BONA; BASSO, 2013; OLIVEIRA; ELLIOT, 2012; FORTE et al., 2015; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010).

Apresentaram, ainda, outra razão. Existe um esforço nítido dos envolvidos que optaram pelo portfólio, em se trabalhar pela superação da abordagem educacional tradicional (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010; MARIN et al., 2010; VIEIRA, 2002; VILLAS BOAS, 2005). Garcia e Nascimento (2019, p. 165) apontam que,

Passou-se a questionar a avaliação em sua centralidade como meta primeira do esforço dos alunos e professores, baseada quase exclusivamente em provas no final das disciplinas, centradas no cognitivo, com ênfase na memorização de conteúdos parciais e fragmentados e favorecedora da competitividade entre os estudantes.

Nesse sentido, o grande diferencial do portfólio, e que motivou certa atenção dos pesquisadores, está ligado a possibilidade de se promover o desenvolvimento do pensamento crítico, pois esse espaço é pouco explorado na concepção do ensino tradicional. Por ser um instrumento dinâmico, ele viabiliza outras formas de assimilação além das estipuladas ortodoxamente pelo docente. Levando isso em conta, amplia-se as possibilidades de pensamento, pois o aluno passa a compreender fatos a partir de seu próprio lugar no processo, e não apenas dos estipulados através das condições estabelecidas pelo professor. Diante disso, “[...] A dimensão intersubjetiva da relação pedagógica rompe com a concepção de neutralidade do avaliador e a soberania da verdade” (MARIN et al., 2010, p. 195). Isso faz com que o aluno vai se suprimindo de conhecimentos que realmente fazem sentido a ele. Do ponto de vista contextual, passa a pensar na sua realidade como sujeito de transformação social, por meio de suas próprias experiências de aprendizagem e não pela determinação de conhecimentos impostos por um sistema inflexível de educação (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012; GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010; MACHADO; SILVA; SAKALAUSKAS, 2018; MARIN et al., 2010; SORDI; SILVA, 2010).

Nota-se que, além dessas justificativas apresentadas acima, enquanto motivação para utilização do portfólio dentro dos sistemas de ensino, alguns trabalhos relacionados a área da saúde, também se basearam em consonância com o que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina:

Nas quais se recomenda o desenvolvimento de competências a partir de vivências reais e contextualizadas da prática, utilizando estratégias metodológicas que

possibilitem construir novos conceitos e novas formas de agir e interagir com a realidade (MARIN et al., 2010, p. 192).

Apesar de não apresentar claramente a proposta de utilização do portfólio, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 indicaram sua aplicação através de metodologias ativas e critérios avaliativos diferenciados para acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem (GARCIA; NASCIMENTO, 2019; GOMES et al., 2010; MARIN et al., 2010). Portanto, subentende-se que, através do que se construiu a partir da ferramenta, ela poderá atender a esse quesito proposto pelo documento, tornando o processo respaldado pelas recomendações legais.

No que diz respeito a construção e aplicação do portfólio, é possível identificar, através das produções analisadas, alguns aspectos que direcionaram todo esse processo. Dentre eles, destacam-se, principalmente, os objetivos que se quer alcançar por meio da ferramenta, a forma de apresentação nos diferentes espaços educacionais, a maneira em que o próprio processo em si é conduzido, realizado por meio de diversificadas ações de acordo com o contexto singular de cada área e nível de ensino, tais como os destaques a elementos que estão relacionados a autonomia do aluno e, por fim, as questões de interação entre os atores, visando o desenvolvimento, não só do indivíduo dentro da perspectiva de educação integral, mas também do próprio dispositivo avaliativo e do processo pedagógico em si.

Primeiramente, o grande objetivo percebido, está relacionado com a organização e proposições de modelos do próprio objeto avaliativo. Isso é demonstrado através das etapas em que direcionarão o processo, que ocorre por meio de acordos estabelecidos previamente entre os pares. Neles, se estabelece a forma de construção e organização do portfólio, contemplando toda a característica orgânica já prevista pelos objetivos intrínsecos da ferramenta, como já apresentado neste trabalho, segundo a visão de diferentes pesquisadores (BONA; BASSO, 2013). Nota-se, ainda, certa preocupação no que diz respeito a mudança da cultura avaliativa, alterando, portanto, a maneira prática de se trabalhar que envolve: mudanças no currículo; coordenação diferenciada no próprio trabalho cotidiano no que diz respeito as conduções das propostas que estão previstas como características da própria ferramenta; planejamento coletivo; decisões mais democráticas, envolvendo todos os participantes do processo avaliativo (GARCIA; NASCIMENTO, 2019; VILLAS BOAS, 2005). A construção do portfólio também influi sobre a construção de uma identidade profissional através da compreensão que se constrói em relação a si próprio, aos outros e sobre as situações cotidianas na medida em que elas acontecem (FORTE et al., 2015). Em conclusão, constrói-se o portfólio, visto que

A intenção está em demandar, para o estudante, a possibilidade de compartilhar a sua trajetória, explicitando-a e materializando, por meio da escrita, aquilo que o compõe enquanto sujeito do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, a atividade o

provoca a transpor, para a realidade, as interfaces visíveis e invisíveis entre o que foi, o que é e o que pretende ser. Por outras palavras, ele próprio percebe que suas ações presentes e passadas não estão descoladas umas das outras e, tampouco, dos contextos que o rodeiam. Escrever sobre elas significa traduzir seus múltiplos sentidos. Tem esta fase uma pretensão localizadora do estudante na disciplina e permite, por contraste, recuperar, ao final, os avanços obtidos, servindo como subsídio para retomada, tanto para o aluno, como para o docente (SORDI; SILVA, 2010, p. 946).

Sendo assim, um dos grandes benefícios do portfólio, está ligado a própria construção social do indivíduo mediado pelo conhecimento que está adquirindo, pois é a partir da regulação do seu próprio aprendizado, que ele vai percebendo sobre quais instrumentos culturais precisará se munir para utilizar em sua trajetória, que de certa forma, está sendo direcionada pela escolha de sua função social. Portanto, aspectos relacionados a sua autonomia proporcionados pela aplicação da ferramenta, são fundamentais nesse processo (VILLAS BOAS, 2005). Nesse sentido, ao se aplicar o portfólio: o educando participa ativamente na decisão das atividades a serem incluídas, tais como suas motivações para justificar tais escolhas; ele desenvolve a capacidade autocrítica através de procedimentos autoavaliativos e avaliações entre pares, o que possibilita desenvolver a inteligência capaz de relacionar conhecimentos e informações pertinentes a fim de se construir novos caminhos e, até mesmo refazer trabalhos que julgar necessário a fim de continuar aprendendo, isso possibilita o aprimoramento dos procedimentos utilizados e, conseqüentemente, do produto final, demonstrando, desta forma, seu esforço pessoal com o propósito de concluir suas atividades, sem perder a qualidade estética que deverá ser apresentada ao final do percurso (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012). Diante disso, muitas habilidades indispensáveis na formação humana são desenvolvidas através do conhecimento adquirido e dos comportamentos que norteiam os procedimentos e atitudes do educando frente a construção do seu portfólio.

Um outro destaque relevante dos trabalhos analisados foi a constituição do portfólio em relação à forma, conteúdo e processo de construção. Neste momento, traremos aspectos mais relevantes e singulares de alguns trabalhos analisados.

Em relação à forma, conteúdo e o processo de construção, o trabalho apresentado por Bona e Basso (2013) mostra que a construção inicial do portfólio é dado de maneira mais livre, pautados apenas pelas orientações básicas em sala de aula, e aos poucos vão conhecendo o modelo sistematizado. O método de ação é constituído de um contrato disciplinar, um roteiro básico de instruções e mais dois roteiros auxiliares. O básico dos roteiros estabelece o portfólio como um tipo de diário escolar que conta a história sobre o processo de aprendizagem. Nesse trabalho apresentado, em específico, ele se estrutura da seguinte forma: sumário, introdução, itens, materiais escolhidos com as reflexões e autoavaliação. Existe ainda, uma ficha de avaliação individual por trimestre denominada de modelo, que apresenta categorias fundamentadas por conceitos de pesquisadores

consagrados como Gardner, Hadji e Freire, baseados, portanto, nos aspectos cognitivos, afetivos e metacognitivos, classificados, deste modo, em uma escala apresentada por esses indicadores. Essa ficha é preenchida pelo professor e mostrada aos estudantes para ver se está de acordo, a partir disso, discute-se sobre as dúvidas, onde o professor e estudante argumentam suas respostas.

Nesse sentido, a elaboração do portfólio favorece a construção de uma rede de relacionamentos envolvendo a comunidade. Isso oferece a oportunidade de reflexão contínua do progresso dos estudantes pelas partes envolvidas, tal como uma melhor compreensão da realidade que permite a possibilidade de mudanças na busca pela melhoria da oferta do ensino, que envolve mudanças nos conteúdos e nas estratégias educacionais (GARCIA; NASCIMENTO, 2019).

Vale destacar a utilização de um elemento interessante ao se compartilhar informações contidas nos trabalhos da disciplina “Teoria e Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem” do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede, de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica de Curitiba ministrada no 1º semestre de 2018. Eles disponibilizavam as produções individuais e coletivas na plataforma do *Moodle* - Sistema de gerenciamento que viabiliza a administração de atividades educacionais *online* - disponibilizado pela Instituição de Ensino, onde era possível realizar o compartilhamento das produções e a socialização das informações de forma eficaz (MACHADO; SILVA; SAKALAIUSKAS, 2018).

Outro processo bem detalhado de construção do portfólio foi apresentado por Oliveira e Elliot (2012) em uma experiência de construção de um modelo de portfólio desenvolvido no ano de 2009 em uma escola montessoriana. Esse sistema de aplicação foi apresentado em diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e avaliação. A etapa de preparação, se deu, inicialmente por pesquisa sobre portfólio e educação, reunião com gestores e formação de grupos de estudos com professores para apresentar a proposta de construção do portfólio. No desenvolvimento, constava-se a organização de área de conhecimento, coletas de amostras de trabalho, ilustração do processo com fotografias, consultas e encontros com orientadores, realização de registros sistemáticos, realização de registros de casos e condução de reunião com os pais. Em cada portfólio, há, ainda, um espaço onde o professor realiza seu parecer sobre o desempenho cognitivo e emocional de seu orientando. Em relação a apresentação do portfólio, enquanto produto que evidencia experiências de todo um processo, ele é encaminhado às famílias para que fosse apresentado pelo próprio aluno.

Essa apresentação acontece de forma bem especial, pois foi criado um modelo explicativo sobre a ferramenta, utilizando-se de um formato textual bem interessante, os

esclarecimentos foram apresentados as famílias como uma bula de remédio, nela, consta a definição da ferramenta avaliativa, sua composição, informações técnicas, modo de ação, precauções, posologia e suas interações avaliativas. A avaliação ocorre trimestralmente, mas os encontros entre orientador e orientando eram realizados semanalmente, a partir disso, percebe-se que a avaliação ocorre processualmente em diferentes momentos, sempre procurando verificar o que não foi compreendido pelo aluno, repensando estratégias de aprendizagem, pois “[...] somente por meio de observações diárias, será possível a um professor refazer sua prática pedagógica, definindo o perfil do educando de acordo com o registro de suas habilidades nas atividades propostas” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 39). Isso posto, o processo avaliativo era baseado nas seguintes orientações:

a) ter caráter formativo, ou seja, promover nos alunos atitudes críticas e reflexivas diante do seu desempenho, integrando diversas habilidades intelectuais, facilitando o refazer cognitivo quando necessário; e b) criar nos alunos hábitos de analisar suas produções, propiciando a intervenção oportuna do professor, permitindo uma autorreflexão mútua (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 40).

Ainda descrevendo sobre o processo de constituição deste trabalho, os componentes principais do portfólio eram: folha de rosto, sumário, auxílio ao aluno para escolha das atividades, avaliação trimestral e avaliação do final do ano, com as explicações necessárias. Esse movimento se dá, em grande parte, de forma descritiva, pois os alunos realizam breves relatos sobre sua personalidade e anseios, onde o professor também realiza um depoimento sucinto sobre a condição de aprendizagem do aluno durante o percurso. Em relação a escolha dos trabalhos que serão incluídos em cada área, as atividades passam por um processo de seleção onde, o professor-orientador ajuda na escolha dessas produções que representam os melhores trabalhos realizados pelo aluno a cada trimestre. E, ainda, deve-se observar o histórico e reflexão de cada trabalho selecionado. No histórico consta aspectos referentes as condições e tempos de execuções dos trabalhos e na reflexão o aluno conta sua percepção durante o processo. Finaliza-se com o preenchimento feito pelo aluno de uma ficha auto avaliativa ao final do trimestre constituída por perguntas norteadoras que evidenciam aspectos do aprendizado, tais como as dificuldades encontradas que, porventura, vieram a prejudicar a aquisição dos conhecimentos.

Na avaliação trimestral existe outra ficha de hábitos e resultados desejados em Montessori, pois sua filosofia fundamenta a proposta pedagógica da instituição. Essa ficha é apresentada por indicadores que verificam a aquisição de diversas habilidades, sobretudo, procedimentais e atitudinais observadas durante o percurso. Destaca-se, no documento, indicadores específicos referentes a habilidades voltadas, especificamente, ao foco, concentração, autodisciplina, autorregulação, necessidade e prazer pelo trabalho e também relativos a sociabilidade. No final do documento, existe um parecer descritivo indicando o

nível individual de cada aluno mediante suas conquistas frente a aprendizagem esperada. Por fim, o professor, “[...] deverá fazer sua avaliação pessoal referente ao processo de construção do portfólio. Nesse momento é feita uma reflexão sobre a estreita relação entre o desenvolvimento do portfólio e o crescimento individual de cada aluno” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 46).

Pensando nas possibilidades de construção da ferramenta apresentadas nos trabalhos,

Hernández (2000) descreve, com clareza, os componentes e todos os passos que devem ser seguidos para a realização de um portfólio, que são: o estabelecimento do objetivo do portfólio por parte do docente; o estabelecimento das finalidades de aprendizagem por parte de cada estudante; a integração das evidências e experiências de aprendizagem; a seleção das fontes que comporão o portfólio e a reflexão do estudante acerca de seu próprio desenvolvimento (VIEIRA, 2002, p. 151).

Logo, o processo de construção de um portfólio vai além de uma organização meramente técnica e procedimental. Existe ações formativas que devem ser consideradas, pois ao adotar esse procedimento, o grupo de trabalho precisa se fundamentar teoricamente quanto a concepção da avaliação formativa, tal como o entendimento sobre avaliação por portfólios (VILLAS BOAS, 2005). Portanto, a condução organizacional de um modelo, deve-se pautar a partir de uma compreensão aprofundada sobre as intenções avaliativas, isso permite o desenvolvimento de um método orgânico de avaliação, que vai evoluindo de acordo com o contexto, promovendo assim, o desenvolvimento tanto dos alunos avaliados quanto dos profissionais envolvidos. Essa consciência contínua dos participantes impede de se construir métodos estritamente burocráticos que esgota toda a comunidade, evitando, portanto, a apresentação de resultados insatisfatórios. O portfólio bem elaborado e fundamentado faz com que toda a comunidade se desenvolva apropriadamente. A partir disso, a ideia é construir um modelo intencional de dispositivo, permitindo que

O estudante documente, registre as ações, as tarefas e a própria aprendizagem por meio de um discurso narrativo sobre as atividades educacionais vivenciadas. Nesta pesquisa, os estudantes entendem também o portfólio como um diário ou um legado, que vai sendo construído diariamente, pautado no sentimento e na construção do conhecimento. Além do mais, permite depois de um tempo repensar as ideias e as impressões de mundo ao reler as experiências relatadas no portfólio e, com isso, poder observar as transformações, facilitando o aprendizado a partir da reconstrução. (FORTE et al., 2015, p. 29).

Desse modo, os trabalhos analisados integralmente, mostraram sua composição e a forma como eram organizados. Isso se dava, em geral, através de roteiros estabelecidos pela comunidade escolar envolvida com o processo avaliativo do estudante, onde estruturavam suas partes, considerando os conteúdos analisados, tais como o desenvolvimento de diversas habilidades, como elementos fundamentais da sua constituição. Algumas produções continham elementos particulares, como narrativas desenvolvidas nos trabalhos de campo, quando lhe era o caso. Logo, “[...] a construção do portfólio resulta em que a ação de

aprendizagem seja algo que lhe pertence, ao ter a liberdade de escolher sobre quais situações e conteúdos deve se debruçar para refletir e buscar aprofundamentos” (GARCIA; NASCIMENTO, 2019, p. 172).

Ao construir o portfólio, habilidades são desenvolvidas. Bona e Basso (2013) destacam, principalmente: *habilidades cognitivas*, que fazem parte da capacidade de assimilação dos conteúdos desenvolvidos; *habilidades afetivas*, através dos relacionamentos e do desenvolvimento de inteligências intrapessoal e interpessoal, tal como seu envolvimento e participação em seu processo avaliativo; *habilidades metacognitivas*, pautadas na autoavaliação e na capacidade de regular seu próprio aprendizado visando o desenvolvimento máximos de sua capacidade de aprender. Nesse sentido, seu desenvolvimento oportuniza caminhos mais abrangentes para se trabalhar a avaliação por portfólios, pois a partir disso, o próprio dispositivo pode contemplar “[...] um espaço para registro do professor orientador quanto à reflexão e às interpretações das abordagens em sala de aula, identificando como o educando elabora e constrói seu conhecimento” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 39).

Dentre habilidades avaliadas na construção do portfólio espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de: explicitação do itinerário pessoal e profissional e suas conexões; exposição de sentimentos e valores; extrapolação dos aspectos formais da apresentação; uso de linguagens alternativas; disposição de adesão à proposta. Dessa forma, desenvolverão sua autonomia na seleção do material a ser incluído em seu portfólio, tal como o desenvolvimento de sua habilidade de apresentação de evidências que justificam a inclusão do material e sua capacidade de expor ideias através da correlação e articulação do evento com o processo de trabalho profissional. Através disso, espera-se que o educando desenvolva sua capacidade interpretativa, tal como a capacidade de intervenção na realidade. Na construção do portfólio, o aluno desenvolve também conteúdos procedimentais, como exemplo, pode-se apresentar melhora na qualidade de sua produção textual. Por fim, ele desenvolve, também aspectos atitudinais como: compromisso com prazos fixados; respeito à natureza processual da elaboração; espírito de abertura e de crescimento; autonomia intelectual; competência coletiva (SORDI; SILVA, 2010).

A partir disso, concluímos que, o processo de construção do portfólio ajuda a promover um caminho significativo de aprendizagem, pois os próprios procedimentos de acompanhamento dos alunos são desenvolvidos através de diversas possibilidades encontradas pelos envolvidos de acordo com o espaço contextual em que o trabalho é realizado e sua área de atuação.

Ao observar a concepção da própria ferramenta, se faz necessário realizar uma avaliação do dispositivo em si. Diante disso, retomamos certa orientação. Oliveira e Elliot (2012, p. 40) enfatizam que o instrumento necessita:

a) ter caráter formativo, ou seja, promover nos alunos atitudes críticas e reflexivas diante do seu desempenho, integrando diversas habilidades intelectuais, facilitando o refazer cognitivo quando necessário; e b) criar nos alunos hábitos de analisar suas produções, propiciando a intervenção oportuna do professor, permitindo uma autorreflexão mútua.

Sendo assim, entende-se que o portfólio deva ter clareza no seu modo de apresentação, apesar de trazer elementos de fundamentação que devem ser conhecidos e aprofundados em estudos, a ferramenta tem de ser acessível e compreendida pelos envolvidos. Logo, “[...] é necessário que o portfólio eficaz tenha estrutura clara, mesmo que flexível, dando oportunidade, ao aluno, de descrever o seu desenvolvimento próprio e único” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585).

Quando falamos do processo de construção do portfólio, sem dúvida nenhuma, podemos deixar de considerar a questão de interação entre os envolvidos que ele proporciona. Isto posto,

A mediação pedagógica poderá dar-se por meio de diferentes meios, e o ensino é concebido como um processo de aprendizagem reflexivo, baseado na interação entre os componentes da comunidade educacional, isto é, entre alunos, professores-tutores e gestor de curso” (BARATELLA; VIEIRA, 2016, p. 222).

Com o passar do tempo, no desenvolvimento do trabalho com o portfólio, era percebido que “[...] um vínculo afetivo mais forte entre os alunos e professores, uma cumplicidade maior, tornando os encontros mais prazerosos e tranquilos era observada” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p. 52). Essa parceria tira da figura do professor a responsabilidade em centralizar as ações em si próprio no que diz respeito a condução do projeto pedagógico, conseqüentemente o educando se envolve com atitudes mais ativas e críticas em relação ao seu aprendizado e enxerga o professor como figura facilitadora durante seu percurso escolar. Esses laços são fortalecidos em uma relação ampla e transparente. O portfólio, torna-se um instrumento eficaz de comunicação entre professor e aluno, onde ambos possuem consciência de sua responsabilidade durante todo o percurso educativo (BARATELLA; VIEIRA, 2016; OLIVEIRA; ELLIOT, 2012; GOMES et al., 2010; SORDI; SILVA, 2010; VILLAS BOAS, 2005). Ainda,

Observa-se que o trabalho de construção do portfólio acrescenta aprendizagens colaterais à disciplina, e que isso potencializa a ação ético-política dos estudantes, dando qualidade social à formação universitária. Ressalta-se que se busca desenvolver e avaliar, formativamente, a capacidade de os alunos realizarem projeções exequíveis e contingenciadas com a realidade, de modo que sua capacidade de crítica sobre os problemas seja capaz de sustentar ações concretas e que se aproximem do inédito viável descrito por Freire, respeitando o princípio da historicidade que permite viver uma pedagogia da esperança (SORDI; SILVA, 2010, p. 949).

Em vista disso, entende-se que o portfólio é uma ferramenta eficaz, pois motiva e movimenta toda comunidade educacional a fim de se conceber uma postura ativa. É preciso sair da zona de conforto e vivenciar desafios não imaginados, pois muitos conteúdos e formas de condução do processo serão determinados pela própria postura dos envolvidos mediante a determinações conceituais (objeto do conhecimento) e contextuais. Portanto, o aluno é referenciado a partir dele mesmo, ou seja, ele só será habilitado a se desenvolver nessa proposta se seu comportamento conseguir identificar o lugar que está, isto é, se ele for capaz de identificar o que sabe ou não, tal como o que precisará saber sobre seu aprendizado. Já o professor aparece como figura condutora e organizadora deste processo. Portanto, a construção do portfólio é baseada no princípio ativo das partes envolvidas. Só haverá sucesso, se houver empenho da comunidade escolar na luta pela superação dos desafios educacionais.

4.4 Percepções e destaques

Os artigos apresentaram percepções do ponto de vista dos alunos e dos professores. Através da leitura, percebemos que, em alguns momentos, apareciam relatos narrativos dos participantes do processo avaliativo durante o desenvolvimento da construção do portfólio. Diante disso, apresentaremos, sucintamente, algumas posições dos envolvidos, pois, acredita-se que isso facilitará nossa compreensão a fim de elencarmos os pontos positivos e negativos encontrados na aplicação desse instrumento avaliativo.

Tanto professores quanto alunos acreditam que o portfólio é uma ferramenta que promove o desenvolvimento pedagógico de forma significativa, pois não é apenas um mecanismo de registro de ações, mas é considerado um instrumento ímpar, pois cada trabalho apresenta a identidade do aluno, materializada através da produção de textos reflexivos (BARATELLA; VIEIRA, 2016). Nesse sentido, Vieira (2002) apresenta a aprovação por parte dos alunos na utilização do portfólio como uma boa estratégia avaliativa. Além de compreenderem o trabalho desenvolvido, eles se demonstraram entusiasmados, pois além da relação criada entre professor e aluno, esse processo contribuiu para melhor compreensão vivida do conteúdo. Vivida no sentido orgânico, pois o próprio conteúdo trabalhado aparece como parte integrante, não algo imposto de fora, mas como parte da própria realidade.

Villas Boas (2005) mostra que, inicialmente, os alunos apresentaram resistência na utilização da ferramenta, pois tudo que é novo gera estranhamento e insegurança. Entretanto, ao passar esse primeiro momento, vinha um segundo momento de descoberta de algo novo, o que acabava gerando curiosidade, admiração, alegria, paixão, orgulho pelo que têm conseguido produzir, aceitação, tranquilidade, pois, mostravam-se felizes em produzir, em

divulgar seus trabalhos. Ainda assim, alguns alunos compreendiam o portfólio como um simples “instrumento”. Demonstraram, ainda, o desejo de que não seja o único procedimento de avaliação. Acredita-se que, isso se deu pelo fato de possuírem segurança nos procedimentos avaliativos a que estão habituados, sendo assim, o novo, o não experimentado, parece causar algum desconforto.

Segundo os discentes, a relação professor e aluno é fundamental no decorrer de todo o curso, isso porque a ferramenta, apesar de seguir roteiros e combinados, demanda novos olhares a partir de elementos novos que possa surgir durante o processo, por isso, deve-se constituir uma boa relação de orientação, pois, isso é indispensável, a fim de se atingir os objetivos inicialmente estabelecidos. Logo, identifica-se a lacuna de aprendizagem, e a partir disso, desenvolve-se conduções pedagógicas a fim de superá-las, promovendo, portanto, a reconstrução e organização das aprendizagens. Apesar disso, alguns alunos acreditam que o portfólio é um instrumento difícil de ser construído, pois envolve a articulação de muitas linguagens, articulações com outras áreas e contextos (quando lhe for o caso), e demanda muitas articulações de conteúdo. O interessante nesse caso, é o fato de que esses alunos não conseguem perceber que é justamente essa riqueza de elementos e articulações que os farão desenvolver com excelência, do ponto de vista do desenvolvimento integral. Ainda assim, um grupo de alunos evidenciaram uma compreensão a partir dos fundamentos de uma avaliação formativa, pois

Percebe-se, pelos relatos, que as produções de cada etapa contemplam ideias, reflexões, conhecimentos construídos de forma integrada, contextualizada, por meio de obras de outros autores, articuladas ao conteúdo, mostrando-se a autoria, a criatividade, a originalidade e a expressividade intelectual, por meio de fundamentação teórica, de postura crítica, reflexiva e criativa. Mostram também que as orientações e correções dos portfólios permitem a observação do que foi aprendido e do que ainda falta aprender (BARATELLA; VIEIRA, 2016, p. 230-231).

Baratella e Vieira (2016) ainda constatarem, a partir da concepção dos alunos em relação ao processo vivenciado, que esse instrumento de avaliação formativa minimiza forma de avaliações unilaterais, excludentes e punitivas, neste caso analisado em específico, no ensino superior.

Cabe ressaltar que os docentes relataram algumas dificuldades ao se avaliar por portfólio. Inicialmente, perceberam em seus alunos, falta de tempo para a construção de um bom portfólio, resistência para escrever, em geral, perceberam que eles não gostam de escrever e não o fazem com qualidade, pois trazem reflexões superficiais. Entretanto, aos poucos vão evoluindo nessa questão procedimental, superando, assim, essa barreira. Dessa forma, o portfólio contribui para a formação dos alunos de forma bastante significativa, pois ele carrega:

Visão ampliada de avaliação; vivência de avaliação processual e diferente da que eles conheciam e praticavam em suas salas de aula; registro do amadurecimento pedagógico; mudança do olhar sobre a avaliação; a prática da auto-avaliação; a busca de perspectiva de avaliação menos punitiva; construção da autonomia intelectual e profissional (VILLAS BOAS, 2005, p. 297-298).

No decorrer de nossa investigação, percebe-se que existe uma preocupação que foi apresentada pelos participantes. Ela está relacionada a uma menção quantitativa, a nota, pois esta não cabe no enfoque avaliativo qualitativo e reflexivo, entretanto, “[...] a produção do estudante por meio do portfólio aponta a construção de processos de ensino, e não de produtos” (GARCIA; NASCIMENTO, 2019, p. 171). Dessa forma, a evolução dos alunos deve considerar seus múltiplos aspectos de desenvolvimento e não apenas sua capacidade de demonstração em uma escala meramente construída pautada apenas na reprodução e memorização de conteúdos previamente determinados sem possuir relação alguma com o processo contextual de desenvolvimento pedagógico dos estudantes. Portanto,

O Portfólio adquire seu verdadeiro sentido pedagógico, avaliativo e formativo, quando revela o desempenho dos estudantes no presente e mostra as possibilidades de progresso no futuro. Nesse processo, o professor evidencia as práticas pedagógicas que precisam de ser alteradas e aponta novos caminhos, novos registros que permitem a superação das dificuldades atuais, abrindo novas possibilidades educativas para o aluno em sua formação acadêmica (BARATELLA; VIEIRA, 2016, p. 217).

Logo, o portfólio ultrapassa os limites imposto pela classificação através de nota. Cada aluno passa a ser visto em sua singularidade, a partir daí o direcionamento do trabalho é focado na superação das dificuldades conforme elas vão surgindo no decorrer do curso. Todavia, a descrição das evoluções deve ser clara, de fácil compreensão pelos envolvidos. Portanto, “[...] a formatividade da avaliação se revela, igualmente, no momento somativo do processo que exige a materialização de uma nota para cumprimento das exigências de certificação” (SORDI; SILVA, 2010, p. 950). Logo, o fato de cumprir exigências legislativas em relação a menção numérica não interfere na proposta de condução do procedimento avaliativo em si. Pois, a avaliação deve estar comprometida com a aprendizagem e não apenas com a classificação. Pois, “[...] a transparência valorativa, que deve ser a marca da relação entre os sujeitos educativos, assegura a possibilidade de um olhar diferenciado para a avaliação, recuperando sua dimensão educativa” (SORDI; SILVA, 2010, p. 950).

Dessa forma, o portfólio carrega evidências da aprendizagem conquistada. Pois, através dele, é possível, analisar a evolução do aluno, não só através do produto, mas também pela construção do seu próprio desempenho no decorrer do processo que ocorre por meio das múltiplas formas de abordagens avaliativas. Sendo assim, “[...] a apresentação de evidências de aprendizagem, por meio de diferentes linguagens, torna o processo mais rico e transparente e o aluno mais exigente quanto ao seu papel e ao do professor” (VILLAS

BOAS, 2005, p. 301). Diante disso, fica mais fácil perceber fragilidades, dificuldades, incompreensões, reflexões, facilidades e potencialidades na medida em que ocorre a interação com os professores-tutores e a comunicação e colaboração com os colegas de turma. [...] “O processo de construção dos portfólios estimulou a capacidade de percepção, análise, síntese, proposição de estratégias e trabalho em equipe, além do autoconhecimento e do desenvolvimento de atributos pessoais, subjetivos, éticos e morais” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585). Assim, por se avaliar o tempo todo, esse procedimento passa a ser o eixo organizador de todo o trabalho pedagógico e a avaliação não tem um fim em si mesma (BARATELLA; VIEIRA, 2016). Nesse sentido, o trabalho docente é otimizado, pois, “[...] permitiu que este pudesse acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu próprio trabalho, além de possibilitar o controle social da mesma pelo grupo-classe” (SORDI; SILVA, 2010, p. 950).

Isso posto, ao construir seu portfólio, o aluno cria seu espaço para aprender. Nesse espaço, o estudante demonstra aplicações reais ao conteúdo desenvolvido. Assim, essa proposta avaliativa possibilita o processo de construção e reconstrução do conhecimento, tornando, portanto, um facilitador da aprendizagem uma vez que o relato, a narrativa, o feito, o realizado, o vivido, veiculam significados que auxiliam no próprio aprendizado (MARIN et al., 2010). No contexto, investigado por Cotta, Costa e Mendonça (2015, p. 581) “[...] observou-se a transformação dos alunos de uma visão estática e instituída para uma visão analítica, dinâmica e instituinte dos problemas que se apresentam no cotidiano da vida acadêmica (dentro e fora da universidade), social e profissional”. Pois, ao partir de sua própria necessidade, ele resolve seus problemas demonstrando que aprendeu de forma reflexiva, sendo, portanto, avaliado num modelo em que ele tem autonomia e responsabilidade sobre sua própria formação. Logo, vai compreendendo como ele mesmo elabora seu aprendizado e, conseqüentemente vai desenvolvendo sua própria metodologia particular a fim de superar os obstáculos do processo.

Portanto, a aprendizagem via Portfólios é estratégica, na medida em que dispõem de recursos cognitivos para regular de forma intencional, mediante a oportunidade do desenvolvimento de suas habilidades metacognitivas, isto ocorre de forma contínua, ou seja, o estudante está aprendendo a aprender (BONA; BASSO, 2013, p. 408).

Assim, as decisões deixam de serem tomadas apenas pelos docentes, e o conhecimento é construído em interação através da busca em compreendê-lo para agir sobre a demanda proposta (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015). Dessa forma, ele toma consciência do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo, portanto, sua capacidade crítica conforme o próprio trabalho pedagógico vai acontecendo. Isso motiva novas descobertas a medida em que, conjuntamente, vai ocorrendo seu amadurecimento cognitivo,

quando aos poucos, ele mesmo vai identificando os objetivos de sua aprendizagem, e a partir disso, elabora as mudanças necessárias para que os mesmos sejam alcançados (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012). Nesse sentido, o portfólio é fundamental, pois o espaço autoavaliativo criado, desencadeia o desenvolvimento do processo metacognitivo, onde o próprio aluno toma consciência dos diferentes momentos e aspectos de sua atividade cognitiva, o que desperta, portanto, um olhar crítico sobre o que se faz, enquanto se faz. Esse processo é materializado através da efetivação do próprio mecanismo avaliativo em si, pois a própria ferramenta

Proporciona um espaço denominado de autoavaliação, que é um processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua atividade cognitiva, que desperta um olhar crítico sobre o que se faz, enquanto se faz (BONA; BASSO, 2013, p. 408-409).

Garcia e Nascimento (2019, p. 166) complementam que:

O uso do portfólio é um processo educativo em si mesmo, que, ao incorporar a autorreflexão, exige do estudante a aplicação de ferramentas cognitivas para ser capaz de compreender seu desenvolvimento, ou seja, a metacognição, que consiste na apropriação de representações internas do indivíduo acerca de suas emoções e formas de pensar e observar suas experiências, sua autoavaliação.

Os autores, ainda ressaltam que a aplicação desse dispositivo se torna relevante, pois permite ampliar a visibilidade do processo de ação-reflexão-ação, orientando a formação do sujeito, em direção a possibilitar o desenvolvimento da compreensão de seu próprio processo de ensino-aprendizagem no “[...] sentido de possibilitar o aprender a aprender, o aprender a pensar, o aprender a fazer, o aprender a ser, o aprender a comunicar-se, o aprender a agir, o aprender a resolver problemas e o aprender a trabalhar em equipe” (GARCIA; NASCIMENTO, 2019, p. 166).

Diante do exposto, Vieira (2002) destaca algumas vantagens ao se avaliar por meio de portfólio, pois ele proporciona: oportunidade de reflexão sobre o progresso dos estudantes, possibilitando mudanças no decorrer do curso a fim de se obter resultados satisfatórios de acordo com os objetivos estabelecidos; melhora na relação professor-aluno através dos diversos momentos de aprendizagem; os alunos passam a compreenderem a aprendizagem institucional como algo próprio, pois o trabalho com o portfólio apresenta coerência entre as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagens; a identificação de questões relacionadas ao modo como os estudantes e os educadores refletem sobre quais são os objetivos de sua aprendizagem. Além disso, “[...] por meio do portfólio os estudantes pensam analisando, sintetizando e avaliando as informações, geram ideias e tomam decisões com autonomia para, no final, aplicarem o conhecimento que estão adquirindo” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 583-584). Os estudantes avaliados pelo portfólio

apresentaram melhor desempenho nas atividades realizadas, pois nele existe a possibilidade de verificação dos erros através de uma análise mais aprofundada que implica na elaboração de soluções alternativas. Isso permite a reflexão da prática, a teorização dos conceitos, maior consciência da relação teoria e prática, provocando assim, o desenvolvimento do pensamento crítico (FORTE et al., 2015).

Entretanto, os trabalhos apresentaram alguns pontos considerados negativos pelos envolvidos na construção desse processo de avaliação. Alguns relatam que o portfólio é um instrumento difícil de ser construído, pois para eles, os passos para sua construção não são passados com clareza e o alto investimento de tempo não condiz com as expectativas, pois acreditam que esse procedimento não avalia o aluno eficientemente (BARATELLA; VIEIRA, 2016). Em Villas Boas (2005) percebe-se aspectos parecidos em relação a avaliação da ferramenta, dentre os pontos negativos encontrados, destaca-se: pouco tempo destinado para sua elaboração o que prejudica a construção de um bom portfólio; falta de materiais de apoio; insegurança por parte dos alunos; limitações técnicas; falta de apoio de uma rede organizada de trabalho a fim de se passar a orientação e o suporte necessário para que todos possam aceitar e acompanhar todo o processo. Ainda é válido destacar, segundo a percepção dos mediadores, que o portfólio não é suficiente para avaliar todas as dimensões da aprendizagem. Diante disso, se faz necessária uma capacitação docente para o trabalho com o portfólio, pois “[...] alguns estudos salientam ser primordial que os educadores sejam formados, construindo seus próprios portfólios – aprender fazendo – antes de programarem essa estratégia com seus alunos” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585).

Forte et al. (2015) aponta que dentre as dificuldades enfrentadas na aplicação do portfólio como estratégia avaliativa estão: falta de conhecimento do significado e real importância da ferramenta; complexibilidade de descrição e comprovação das evidências de aprendizagem nos trabalhos apresentados; falta de coragem e a dificuldade em escrever e se expressar, como também explicitaram dificuldades na reflexão das vivências; responsabilidade sobre a entrega do instrumento. Ainda, no decorrer do trabalho foram apontadas algumas atitudes relacionadas ao andamento do processo como: atraso na entrega do portfólio; diferenças na forma de escrever; questionamento sobre o recebimento de “nota” supervalorizando-a; dificuldade de fazer o aluno estudar sem realização de provas regulares. Nota-se que o rompimento das barreiras do ensino tradicional é um grande obstáculo na utilização do portfólio. Garcia e Nascimento (2019) através da proposta de levantamento bibliográfico sobre as escolas médicas brasileiras, concluem que a aplicação desse método avaliativo, em geral, apresentam fragilidades comunicacionais e organizacionais, como também resistência à subjetivação.

A maioria dos trabalhos acima citados revelam que a falta de tempo destinado a construção do portfólio foi um problema recorrente, que pode ser ainda mais intensificado pela avaliação de sistemas (avaliação em larga escala padronizada utilizada pelas políticas educacionais para regulação das redes de ensino) que cerceia o tempo e a organização do trabalho pedagógico e da avaliação numa perspectiva da emancipação. Dessa forma, “[...] Como estratégia de contornar esse problema, sugere-se que o docente deixe bem claro os objetivos e metas da construção do portfólio, que devem ser disponibilizados aos estudantes desde o início do semestre letivo” (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2015, p. 585). Outro fator bastante problematizado foi a abordagem educacional na perspectiva tradicional. O trabalho de Sordi e Silva (2010) aponta a existência de uma cultura de avaliação pautada em um padrão de menção absoluta que acaba interferindo na livre expressão dos alunos, pois acabam mais preocupados em satisfazer as expectativas dos professores do que seus próprios anseios pessoais e educacionais. A não superação desses eventos prejudicam a aplicação do portfólio, pois os alunos não conseguem se desvencilhar desse sistema de abordagem tradicional do ensino.

Entre os trabalhos realizados com a utilização do portfólio como instrumento avaliativo, nesta fase, apresentaremos os principais destaques encontrados nas produções analisadas. Bona e Basso (2013) apresenta a utilização da ferramenta a partir de um aplicativo no formato *flash* como produto final da pesquisa. Ele possibilita a compreensão do instrumento de avaliação, de forma dinâmica e interativa. Esse aplicativo foi utilizado a partir de um modelo apresentado como fruto de dissertação denominado Portfólio de Matemática, pautado segundo categorias e indicadores, cognitivos, afetivos e metacognitivos (processo já descrito anteriormente). Esse sistema entende a avaliação como um componente da prática docente, sendo formativa e somativa (BONA, 2010). A fim de fugir dos padrões convencionais de escrita, criaram, junto a utilização do aplicativo flash, a possibilidade de se realizar uma leitura dinâmica e interativa possibilitando a visualização de extratos simples do trabalho realizado pelos estudantes. O trabalho de construção do portfólio para o aplicativo envolveu professores e alunos explorando as partes que possuíam maior conhecimento em tecnologia.

Uma outra experiência de aplicação do portfólio que consideramos autêntica foi descoberta no trabalho apresentado por Oliveira e Elliot (2012). A forma de apresentação, o contato com as famílias foi realizado por meio de um texto explicativo apresentado como uma bula de remédios, já citado anteriormente. Nele, consta-se a explicação do procedimento avaliativo, onde, de forma sucinta apresentam seu conceito. Existem, ainda, outros campos onde apresentam a composição do portfólio, as informações técnicas, modo de ação, as precauções, posologia e interações avaliativas. Na composição estabelecem os ideais

esperados pela escola, em específico, pautada na filosofia Montessori, onde, organiza-se o processo por área de conhecimento. As informações técnicas definem a organização formal da pasta, neste exemplo, ocorre por trimestre. O modo de ação é uma avaliação diagnóstica e processual sobre o desempenho dos alunos, aqui consta o objetivo indispensável do portfólio. Na área de precauções estão algumas orientações de procedimento por parte das famílias a fim de que nenhuma ação indevida seja realizada por parte deles, pois se ocorrer poderá haver prejuízos no processo. Na posologia é explicado que essa forma de avaliação permite aos alunos a tomada de consciência das atividades que promovam seu progresso. Conclui a explicação através de um breve texto sobre a possibilidade de interações avaliativas promovidas pelo portfólio.

4.5 O portfólio digital

O advento da tecnologia provocou mudanças nas relações sociais, consequentemente, as práticas educativas serão influenciadas por essa linguagem. Logo, a utilização de elementos digitais no contexto educacional torna-se inevitável. Não será diferente com a aplicação de práticas avaliativas através das interfaces *online*. Diante disso, “[...] o portfólio digital surge como uma opção que confere maior agilidade e visibilidade às estratégias de registro e reflexão sobre as práticas educativas” (MACHADO; SILVA; SAKALAUSKAS, 2018, p. 497). Dentre os benefícios,

O portfólio digital ultrapassa os limites geográficos da sala de aula e permite que o estudante mescle na sua construção, diferentes linguagens utilizando os recursos disponíveis na rede, além de, tornar-se um espaço dialógico que é alimentado periodicamente por informações compartilhadas e de conhecimentos construídos coletivamente, constituindo-se num universo democrático de aprendizagem e reflexão. Essa convergência de mídias possibilita a interlocução de autores com leitores, adjudicam ao portfólio digital, dinamismo e interação que possibilita-o ultrapassar os limites impostos pelo atual processo educacional e alvitram um espaço de aprendizagem mais ativo e relacional e tornam o aprendizado mais prazeroso (MACHADO; SILVA; SAKALAUSKAS, 2018, p. 497).

O trabalho de Baratella e Vieira (2016) consistiu em identificar e analisar as representações sociais de alunos sobre a realização do portfólio como instrumento de avaliação formativa no curso de ciências biológicas, na modalidade a distância. Além das características já apresentadas por esse trabalho em relação as questões de organização e condução da atividade avaliativa, o portfólio foi registrado sob a forma de diferentes suportes como texto escrito, CD-ROM, vídeo, dentre outros, de acordo com a opção do licenciando. Logo,

Por meio das atividades desenvolvidas, é possível analisar processualmente o desempenho acadêmico dos alunos e perceber suas fragilidades, dificuldades, incompreensões, reflexões, facilidades e potencialidades, as formas de interação

com os professores-tutores, comunicação e colaboração com os colegas de turma e seus acessos e fluência na nova cultura educacional a distância (BARATELLA; VIEIRA, 2016, p. 224).

Bona e Basso (2013) utilizaram-se de elementos interativos que promoveram a efetivação da ferramenta através da utilização junto ao aplicativo *flash*. Logo, o processo de informações e atividades se tornaram mais dinâmicos. Este trabalho visava aplicar o procedimento avaliativo no ensino de matemática. Neste contexto onde o trabalho foi desenvolvido,

A tecnologia digital é o grande exemplo de que a Matemática é uma necessidade à vida do estudante, pois constatou-se que os estudantes entendem que as tecnologias contextualizam de forma interdisciplinar a matemática, e evidenciam compreendê-la para melhor lidar com algumas tecnologias (BONA; BASSO, 2013, p. 414).

No trabalho de revisão desenvolvido por Garcia e Nascimento (2019) são apontados algumas vantagens ao se fazer uso da versão eletrônica do portfólio:

Facilidade para reorganizar, editar e combinar conteúdos; busca e acesso a conteúdos de forma não linear, usando *hyperlinks*, incluindo conteúdos de sua autoria e referências externas, o que facilita criar associações entre diferentes áreas do conhecimento; por ser “portátil e móvel”, permite transportar e transferir o conteúdo com facilidade e acessá-lo de locais diferentes, podendo ser compartilhado com outras pessoas, principalmente com os colegas e o preceptor ou docente (GARCIA; NASCIMENTO, 2019, p. 167).

O portfólio digital, surge, portanto, como um facilitador, tanto para armazenamento das informações de forma mais abrangente, quanto para a possibilidade de exploração de diferentes linguagens. Ressalta-se também a grande importância sobre a agilidade na socialização das informações que os sistemas digitais oferecem.

5 ANÁLISE

O portfólio avaliativo tem como objetivo proporcionar uma diferente forma de perceber o desenvolvimento do aluno a fim de possibilitar a superação de suas dificuldades. Logo, de modo consequente, promove o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Através dele, é possível diagnosticar avanços e impasses encontrados durante o percurso no que diz respeito ao desenvolvimento do processo pedagógico.

Sua construção é baseada no arquivamento de atividades em diferentes fases do ano letivo. Isto posto, através da nossa investigação, percebeu que o processo de construção apresentado pelos trabalhos realizados, organizava-se segundo a demanda do próprio contexto onde o instrumento era construído. Podemos, portanto, considerá-lo um importante procedimento dentro da concepção proposta pela avaliação formativa, pois educadores e estudantes encontram novas maneiras de constituir o aprendizado a fim de que ambos alcancem seus propósitos educacionais. Nesta proposta de avaliação, o professor se revela pesquisador, o aluno, efetiva-se sujeito de sua própria aprendizagem, pois ao buscar construir o conhecimento, não pela transmissão, mas pelo sentido que carrega, ele se desenvolve procedimentalmente, desenvolvendo inteligências e habilidades por meio das atividades que escolhe cuidadosamente para compor seu portfólio. Dessa forma, vai se organizando metacognitivamente a fim de que os aprendizados sejam consolidados.

Os trabalhos analisados mostraram que a construção do portfólio era realizada de acordo com os combinados específicos para aquela comunidade singular. Dessa forma, concluímos que as linguagens, materiais e tempos de execução eram diferentes, pois, cada proposta tinha sua particularidade, determinada pela área de atuação, nível educacional, condição do aluno e contextos diversificados. Entretanto, a constituição de um produto final dada pelo armazenamento de atividades que carregavam evidências de aprendizagem, mostrou-se trivial.

O portfólio, além de identificar situações voltadas a compreensão do desenvolvimento dos alunos, era visto também como um procedimento pedagógico, pois o mesmo, direcionava as conduções didáticas de acordo com a proposta da instituição de ensino. Assim, as ações pedagógicas desenvolvidas, encontram-se nos educandos, por intermédio do próprio espaço educacional, o caminho para sua expansão. Portanto, o aluno, dentro dessa proposta de ensino-aprendizagem, age ativamente na construção de seu aprendizado. Nesse sentido, subjetivamente, vai se constituindo como agente determinante do seu próprio desenvolvimento, isto é, ele se vê como parte fundamental de todo o movimento educacional. O educador, em contrapartida, é o responsável em mediar esse processo, pois ele ainda é a figura que possui o conhecimento técnico-pedagógico. Desta

forma, as ações e conduções educativas devem ser efetivadas mediante sua anuência e acompanhamento regular.

Um dos destaques do portfólio diz respeito ao desenvolvimento do pensamento reflexivo. Esse desenvolvimento possibilita o amadurecimento da capacidade crítica do aluno, pois, ele toma consciência de si a partir do estímulo a reflexão que o próprio processo avaliativo propõe. Essa consciência aparece relacionada ao seu propósito de vida, portanto, ao pensar sobre seu lugar no mundo, o educando identifica as habilidades que precisa desenvolver, tais como os conhecimentos que considera fundamental, conseqüentemente, todo esse processo colabora no desenvolvimento de sua capacidade metacognitiva. O movimento promovido pelas ações pedagógicas intencionais mediadas pelo professor, permite que o educando pense a partir de seu próprio contexto, pois ele é fruto do meio em que está inserido. Logo, a aprendizagem realizada nessas condições o prepara para agir sobre a sua própria realidade. Dessa forma, ele analisa o processo vivido com responsabilidade sobre seu desempenho.

Em muitos artigos analisados, percebe-se que a construção do portfólio despertou olhares sobre a função social do sujeito voltada ao mundo do trabalho, pois a instrumentalização procedimental proposta pelo portfólio desperta a competência autônoma do estudante. Ele, enquanto responsável pela constituição de seu aprendizado desenvolve os mecanismos para superação dos desafios encontrados no processo. A construção do portfólio também influi sobre a construção de uma identidade profissional através da compreensão que se constrói em relação a si próprio, aos outros e sobre as situações cotidianas na medida em que elas acontecem (FORTE et al., 2015). Assim, o aluno, a partir de sua percepção sobre o contexto em que vive, regula o próprio processo de ensino-aprendizagem, esse aspecto é fundamental na formação social enquanto indivíduo.

Ainda sobre as motivações encontradas na aplicação do portfólio enquanto instrumento avaliativo, elas se justificam através de um anseio muito grande em se propor novas formas de se constituir o aprendizado em uma sociedade em constante transformação. Acredita-se, portanto, que esse procedimento possibilita novos caminhos que ajuda a promover a transformação na maneira de ensinar e aprender. Um dos aspectos relevantes encontrados nos trabalhos analisados legitimando a utilização da ferramenta avaliativa diz respeito a superação da abordagem tradicional de ensino. Sendo assim, ao romper essa lógica de ensino, o aluno se desenvolve por meios das próprias experiências e não pelas definidas rigorosamente pelo professor, pois ao utilizar de diferentes meios e linguagens através da própria necessidade, acaba encontrando boa evolução pedagógica através de suas próprias ações e conduções educativas. Isso acaba trazendo certa riqueza ao processo de ensino-aprendizagem, pois o educando pode mostrar outros aspectos de sua formação além das

consideradas cognitivamente. Do ponto de vista humano, resgata-se aspectos relacionais tão importantes na estruturação de uma sociedade civilizada, além de proporcionar uma maneira mais democrática no processo de formação educacional do cidadão, consequentemente, este modelo ajuda a construir uma sociedade também mais democrática, que se efetiva através da construção de uma cultura educacional crítica e reflexiva.

Diante do exposto, a aplicação do portfólio envolve vários fatores que influenciam as relações dentro das instituições de ensino. Muda-se a maneira prática de se trabalhar, exige-se dos participantes uma abertura para novas possibilidades de se aprender. Não existe regras antes da definição dos objetivos de aprendizagem definido pela própria comunidade educacional. Logo, a ferramenta propõe planejamento coletivo, tornando o processo mais democrático como já citado anteriormente. Essa atividade, efetiva-se através de combinados que norteiam sua construção e são definidos pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação ocorre processualmente em diferentes momentos, procurando verificar o que não foi compreendido pelo aluno, repensando as estratégias de aprendizagem.

Ainda, o portfólio traz consigo características peculiares de seu autor. Ele aparece carregado de anseios pessoais, onde se destaca, também, os atributos emocionais dos educandos. Através da possibilidade de elaboração do discurso narrativo é possível ver que habilidades de natureza temperamentais são desenvolvidas. Isso é interessante, pois além de aprender a lidar com suas frustrações, o aluno também comemora suas conquistas. Essa dimensão afetiva também é construída por meio dos relacionamentos e do desenvolvimento de características intrapessoal e interpessoal, tal como seu envolvimento e participação em seu próprio processo avaliativo. Todo esse processo de desenvolvimento deixa o sistema de avaliação mais rico, consequentemente, concebe um indivíduo mais completo do ponto de vista de uma educação integral, que atenda os múltiplos aspectos de desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural.

Em relação a forma de aplicação do portfólio, percebe-se que cada comunidade educacional se organiza de acordo com a respectiva necessidade. No entanto, existem a aplicação de procedimentos comuns. Antes de tudo, são realizadas formações a fim de realizar explicações sobre o método avaliativo a fim de que toda a comunidade esteja convicta de como o processo ocorrerá. Os elementos constitutivos, tais como os procedimentos fundamentais do portfólio apresentados nos trabalhos são: arquivamento das atividades que apresentam evidências de aprendizagens, contendo as descrições da evolução apresentadas pelos alunos que são diagnosticadas por meio da análise das suas produções; participação ativa dos alunos no processo de construção do portfólio avaliativo; decisões democráticas quanto aos objetivos de aprendizagem, envolvendo todos os responsáveis no

processo (alunos, professores e famílias, quando for o caso). Entende-se que o portfólio para atender seu objetivo precisa considerar essas características básicas afim de não cair no engano de ser apenas um aglomerado de informações que não possibilita a reflexão e não provoca o desenvolvimento do educando.

Diante de tudo, o portfólio acaba sendo um espaço promotor de ensino-aprendizagem muito interessante, não apenas pela sua característica avaliativa – formativa e participativa, mas também pelo seu potencial pedagógico abrangente, que se manifesta baseado nas múltiplas dimensões da formação humana (BERTAGNA, 2017), a partir da exploração de diversificadas linguagens e formas de expressão dos conhecimentos, de forma a garantir o direito humano a educação. Contribuindo, portanto, para o desenvolvimento integral do sujeito critico por meio de processos avaliativos participativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portfólio desempenha um importante papel na construção do processo de ensino-aprendizagem, pois visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos através de suas próprias produções. Sua aplicação exige a movimentação de toda a comunidade escolar envolvida no processo pedagógico. Logo, permite ao estudante participar de sua própria aprendizagem de forma ativa, visto que atua diretamente na escolha de seus objetivos de aprendizagem, onde, ele mesmo avalia seu progresso, reflete sobre o processo, identifica imperfeições e ajusta os procedimentos a fim de buscar a melhor forma de se desenvolver. Já o professor media e organiza o processo através das próprias conduções pedagógicas. Esse comportamento, adotado pelos envolvidos, é essencial na construção de um cenário que oportunize a promoção da avaliação formativa. Enquanto procedimento avaliativo, o portfólio contribui para avaliar/refletir tanto o ensino ofertado quanto a aprendizagem esperada.

Através das publicações científicas analisadas foi possível perceber que a utilização do portfólio vem sendo pouco explorada na educação básica, ainda assim, encontrarmos algumas experiências de sucesso que foram apontadas pelo nosso trabalho também nesta fase educacional. Diante disso, consideramos poucos trabalhos publicados a respeito o que pode ser um revelador, em parte, da sua pouca utilização ou estudo neste nível de ensino. Todavia, os dados desta pesquisa revelam que o portfólio vem sendo melhor aproveitado no ensino superior, em especial, na área da saúde.

Nesse aspecto, sua significativa utilização no ensino superior contribui também na formação profissional dos educandos, pois os alunos, utilizam-se da própria construção do portfólio como um importante procedimento em sua formação humana, de maneira ampliada e social. A demanda imposta pelo trabalho de campo e estágio ajuda a promover a inserção do aluno no mundo do trabalho. Logo, através dos registros e seleção do material que irá compor seu portfólio, o aluno passa a pensar criticamente sobre a realidade onde a atividade pedagógica é desenvolvida. Portanto, futuramente, ao se constituir um profissional, terá a capacidade de responder criticamente sobre as necessidades daquele contexto na qual está inserido.

Outro fator que vale a pena destacar está relacionado a capacidade de regulação de seu próprio aprendizado desenvolvida pelo educando através da elaboração de seu portfólio, isso acontece através da possibilidade de criação de um espaço reflexivo proposto pela utilização da ferramenta. Nesta direção, o aluno se torna capaz de identificar suas dificuldades, tendo, portanto, uma postura ativa, onde ele desenvolve estratégias educativas a fim de superar os desafios encontrados em sua formação educacional. Logo, ele desenvolve

seu pensamento metacognitivo e passa a tomar consciência do seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa é processual e vai sendo tecida pelas relações dialógicas entre docentes, estudantes e as práticas cotidianas, sendo a aprendizagem potencializada por essas interações. O portfólio, portanto, acaba sendo parte integrante desse processo, pois envolve todos os responsáveis no desenvolvimento pretendido pela comunidade educacional. Sua construção acaba sendo guiada pelas expectativas criadas no início do processo ao se pensar os objetivos de aprendizagem de forma mais democrática e participativa.

Sendo assim, o portfólio avaliativo incentiva a comunidade escolar a “sair da área de conforto”, pois sua construção demanda esforços dos envolvidos no processo de construção de uma educação de qualidade social (BERTAGNA, 2020). Tudo isso diz respeito a ações cotidianas diversificadas e aos tempos de execução pensados intencionalmente a partir da própria necessidade contextual onde o objeto educacional é desenvolvido. Inicialmente, parece ser um instrumento difícil de ser produzido, pois foge dos padrões tradicionais de ensino, mas à medida que a comunidade escolar vai se habituando à sua maneira, os resultados são promissores no sentido de conceber um sujeito crítico, constituído das diversas habilidades humanas, e que compreende seu lugar em uma sociedade em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- BARATELLA, R.; VIEIRA, V. M. de O. O portfólio na ead: um estudo das representações sociais dos licenciandos em ciências biológicas. **Revista Cocar**, Belém, v. 10, n. 19, p. 210–239, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/792>> Acesso em: 18 abr. 2023.
- BERTAGNA, R. H.; Dimensões da formação humana e qualidade social: referência para os processos avaliativos participativos. In: SORDI, M. R. L.; VARANI, A.; MENDES, G. do S. C. V. (Orgs.). **Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência**. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2017, p. 31-46.
- BERTAGNA, R. H. et al. Avaliação da qualidade social da escola pública: delineamentos de uma proposta referenciada na formação humana. **PolEd**, Paraná, 13(2), p. 63-86, 2020.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONA, A. S. D. **Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem**. 2010. 404f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- BONA, A. S. De; BASSO, M. V. de A. Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 27, n. 46, p. 399–416, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2013000300005&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.
- COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. Da; MENDONÇA, E. T. De. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, n. 54, p. 573–588, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300573&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.
- FERRARINI, R.; BEHRENS, M. A.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no brasil sobre essa relação? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. 1–37, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/HsS3KwtYmpFjWXn6qV9gcsj/?lang=pt#>> Acesso em: 18 abr. 2023.
- FORTE, F. D. S. et. al. Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 25–38, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/fmcrFJQS9Z39ZbgS7pfKFYP/?lang=pt>> Acesso em: 18 abr. 2023.
- FRIEDRICH, D. B. De C. et. al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, p. 1123–1130, nov./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/GtJbwSFmq9YmVqTDYjxy9YH/>> Acesso em 18. abr. 2023.
- GARCIA, M. A. A.; NASCIMENTO, G. E. A. Do. Aplicação do Portfólio nas Escolas Médicas: Estudo de Revisão. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v. 43, n. 1,

p. 163–174, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100163&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. P. et. al. Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 390–396, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/NYQ33J3QVPp7V5gsFNJhGmb/?lang=pt>> Acesso em: 18 abr. 2023.

MACHADO, M. F. R. C.; SILVA, F. H.; SAKALAIUSKAS, S. R.. As contribuições do portfólio digital como instrumento de avaliação. **Intersaberes**, Curitiba, v. 13, n. 30, p. 494–503, set./dez. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1490#>> Acesso em: 18 abr. 2023.

MARIN, M. J. S. et. al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 191–198, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000200002&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, D. L. De; ELLIOT, L. G. O portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 28–55, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-84864204162&origin=inward&txGid=248aa32ab97b290e6b6286eeda58acf5>> Acesso em: 18. abr. 2023.

SORDI, M. R. L.; SILVA, M. M. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 14, n. 35, p. 943–953, out./dez. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000400018&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.

VIEIRA, V. M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 149–153, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.

VILLAS BOAS, B. M. de F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 291–306, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013&lang=pt> Acesso em: 18 abr. 2023.

VILLAS BOAS, B. M. F. (org.) **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

YIN, R. K. **Compreendo a pesquisa qualitativa. Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ANEXOS

Resumo dos artigos escolhidos para aprofundamento por grupos:

1 Demais Áreas Educacionais

1.1 BARATELA, R.; VIEIRA, V.; **O portfólio na EAD: Um estudo de representações sociais dos licenciados em Ciências Biológicas**

Resumo: Este artigo trata de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo identificar e analisar as Representações Sociais de 150 alunos do curso de Ciências Biológicas, na modalidade a distância, de uma Universidade mineira, sobre a realização do Portfólio como instrumento de avaliação formativa. Caracterizado como pesquisa quanti-qualitativa, toma como referencial teórico-metodológico a teoria das Representações Sociais. Os dados foram coletados a partir de um questionário e a técnica de associação livre de palavras tratada pelo software EVOC. Os resultados mostram que a construção do Portfólio pelos participantes apresenta elementos que o caracterizam como instrumento de avaliação formativa. Porém, sugere-se à instituição estudos mais sistematizados sobre a sua construção, visando um maior conhecimento sobre esse sistema de avaliação formativa, já que, ao mesmo tempo, esse processo cria representações que podem dificultar sua prática pelos próprios alunos.

Palavras-chave: Portfólio. Avaliação formativa. Educação a Distância. Representações Sociais. Núcleo Central.

1.2 BONA A.; BASSO M.; **Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem**

Resumo: O objetivo dessa pesquisa-ação é apresentar um modelo, com categorias e indicadores, de Portfólio de Matemática como um instrumento de avaliação e estratégia de aprendizado, valorizando o histórico do estudante, possibilitando um espaço de comunicação, autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado. No processo de construção dos portfólios de matemática faz-se uso do contexto das tecnologias digitais, como recurso que, além de favorecer a implantação de novas práticas de ensino, atrai os estudantes para o universo escolar. O produto final desta pesquisa é um aplicativo no formato flash, que possibilita a compreensão do instrumento de avaliação, de forma dinâmica e interativa. O modelo oferece elementos para uma avaliação formativa e somativa, bem como informações que permitem a reflexão do estudante e do professor sobre o processo de aprendizagem. Constatou-se que os estudantes, por meio desse instrumento, podem apresentar evidências do conhecimento construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição para continuar aprendendo.

Palavras-chave: Portfólio de Matemática. Autonomia. Metacognição. Avaliação Reflexiva. Tecnologias Digitais.

1.3 FERRARINI, R.; BEHRENS M.; TORRES P.; **Metodologias ativas e portfólios avaliativos: O que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação?**

Resumo: Esta pesquisa qualitativa consistiu-se em uma revisão sistemática integrativa das produções científicas no Brasil, considerando artigos revisados por pares, na área educacional. Buscou-se responder à problemática: qual a relação estabelecida entre as metodologias ativas e o uso de portfólios como procedimento avaliativo? Objetivou-se investigar a necessária relação entre teoria e prática a partir de uma visão de complexidade em educação. Coletaram-se os dados nas plataformas da Capes, Scielo e Redalyc. Com 115 artigos iniciais, após tratamento com critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se para análise final 25 publicações. Constatou-se que metodologias ativas e portfólios, em sua

maioria, são aplicados na educação em saúde, em cursos de graduação. Foram identificadas três relações principais: relações legais, educacionais e pedagógicas. O portfólio, para além da avaliação, obtém o status de método de ensino e aprendizagem e um atributo reflexivo ao aliar-se à metodologia da problematização. Como uma visão inovadora da prática pedagógica, fundamenta-se na concepção de educação do paradigma da complexidade aliada à educação transformadora.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Portfólios. Avaliação da aprendizagem. Aprendizagem ativa. Revisão sistemática integrativa.

1.4 MACHADO, M.; SILVA, F.; SAKALAIUSKAS, S.; **As contribuições do portfólio digital como instrumento de avaliação.**

Resumo: Este artigo objetiva analisar, através da percepção de 21 estudantes de um Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica em rede, as contribuições do portfólio digital como estratégia de avaliação, vinculando-o ao trabalho pedagógico e proporcionando uma participação mais efetiva dos alunos. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Conclui-se que este método promoveu uma prática inovadora de avaliação da aprendizagem, pautado na construção, reflexão, autoavaliação, criatividade, parceria e autonomia do ensinar e aprender aos envolvidos.

Palavras-chave: Portfólio Digital. Estratégia Avaliativa. Prática Inovadora.

1.5 OLIVEIRA, D.; ELLIOT, L.; **O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana**

Resumo: O presente estudo teve por objetivo registrar o processo de construção, em tempo real, do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem de alunos de 6 a 9 anos do Ensino Fundamental I, do Colégio Ágora, Escola Montessoriana. O que caracteriza o portfólio como modalidade de avaliação não é o seu formato físico, mas a concepção de ensino que ele veicula. O estudo foi desenvolvido durante o ano letivo de 2009 em diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e avaliação. Cada uma delas contribuiu, em importância, para a parceria entre os elementos do processo educacional: o educando, educador e a família, visando transformar o método de avaliação no Ensino Fundamental I, favorecendo o trabalho coletivo e uma ‘nova’ meta de ensino- aprendizagem. Chegado ao final do 3º trimestre, percebeu-se o quanto os alunos compreendiam claramente o caminho percorrido, suas dificuldades e conquistas. O portfólio tratado como abordagem pedagógica didática realizada com fidelidade às etapas de desenvolvimento de cada criança dentro dos agrupamentos constituiu um caminho facilitador de aprendizagens significativas, de descobertas e construção de identidade pessoal, no sentido do desenvolvimento integral dos alunos. Recomenda-se que seja elaborada uma ficha para validar, de forma sistemática, as próximas construções do portfólio, como também o registro e a documentação do desenvolvimento e dos níveis de aprendizagem de cada aluno, a cada trimestre letivo.

Palavras-chave: Portfólio de aprendizagem. Construção de instrumento de avaliação. Escola Montessoriana.

1.6 VIEIRA, V.; **Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem**

Resumo: Considerando que a formação escolar necessita ser repensada e refletida, pelo fato de os valores sociais e os saberes disciplinares estarem mudando, a educação atual necessita respeitar as inteligências múltiplas dos seus educandos. Assim, para ser coerente com essa visão uma modalidade de aprendizagem e avaliação, advinda do campo da arte: o portfólio,

desponta como proposta promissora. O seu uso em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade.

Palavras-Chave: Portfólio. Aprendizagem. Avaliação escolar.

1.7 VILLAS BOAS, B.; **O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno**

Resumo: Apresentam-se resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização (PIE), oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Nesse curso se adota o portfólio como procedimento de avaliação. Discutem-se: a) as percepções dos mediadores sobre as reações dos professores-alunos quanto ao uso do portfólio; b) as percepções dos professores-alunos sobre a construção do seu portfólio. Constatou-se que: o portfólio era um procedimento de avaliação anteriormente desconhecido por todo o grupo; inicialmente, houve resistência por parte de alguns professores-alunos quanto à sua construção, mas, à medida que o processo foi se desenvolvendo, tanto os mediadores como os professores-alunos foram adquirindo segurança quanto ao uso desse procedimento avaliativo. O portfólio passou a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico do curso. Conclui-se que, para que o portfólio faça parte da avaliação comprometida com a aprendizagem do professor-aluno e se apoie na construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-avaliação e autonomia, deve inserir-se no trabalho pedagógico que considere esses mesmos princípios.

Palavras-chave: Avaliação. Portfólio. Formação de professores.

2 Área da Saúde

2.1 COTTA, R.; COSTA, G.; MENDONÇA, E.; **Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas**

Resumo: Objetivo: avaliar o portfólio como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação centrada em competências cognitivas e metacognitivas, almejando um aprendizado em que os estudantes atuem de maneira autônoma, responsável, crítica e criativa. Métodos: pesquisa qualitativa; a coleta de dados se deu por meio das técnicas de análise documental (26 portfólios) e grupo focal. As competências desenvolvidas pelos estudantes durante a elaboração dos portfólios foram classificadas com base nos processos cognitivos e metacognitivos. Resultados: a construção dos portfólios possibilitou o desenvolvimento dos pensamentos compreensivo, crítico e criativo nos estudantes, viabilizando um processo educativo dinâmico, crítico e reflexivo. Conclusões: o portfólio configurou-se como um método de ensino, aprendizagem e avaliação inovador e potencializador de competências cognitivas e metacognitivas.

Palavras-chave: Materiais de ensino. Ensino. Educação baseada em competências. Portfólio.

2.2 FORTE, F.; COSTA, C.; PESSOA, T.; *et al.* **Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia**

Resumo: O estudo teve por objetivo compreender a percepção de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba sobre a utilização do portfólio como um dos métodos de avaliação. Os dados referentes a 16 estudantes foram coletados em 2011 por meio da técnica do grupo focal e submetidos à análise de conteúdo. Definiram-se, então, as categorias temáticas: conceituação, papel do discente-docente, metodologias ativas, dificuldades na elaboração do portfólio e sugestões. Os estudantes compreendem o portfólio

como instrumento de diálogo entre docentes e discentes, por meio dos relatos das vivências em grupo nos equipamentos sociais e reflexões individuais na construção de conceitos e aprofundamento teórico. Conclui-se que os estudantes percebem o portfólio como ferramenta potente e inovadora para a formação profissional, constituindo-se instrumento de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, por ser dialógico, interativo, oportunizando uma aprendizagem ativa.

Palavras-chave: formação. Portfólio reflexivo. Avaliação formativa. Metodologias de ensino-aprendizagem.

2.3 FRIEDRICH, D.; GONÇALVES, A.; SÁ, T.; *et al.* **O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem**

Resumo: Este é um estudo qualitativo, realizado no período de abril a agosto de 2007. O objetivo foi analisar a utilização do portfólio pela comunidade acadêmica. Entrevistaram-se, através de um roteiro, nove docentes efetivos e 119 discentes matriculados a partir do terceiro período. Na análise de dados utilizou-se da análise de conteúdo. A avaliação da aprendizagem é considerada como verificação do conhecimento, como eficácia do método pedagógico e incentivo ao estudo. Com relação aos tipos de avaliação são eles processuais e pontuais. O portfólio é definido como instrumento de avaliação gradual e contínuo. É necessário que o corpo docente e discente aceite experimentar a utilização do portfólio e assim avaliar as possibilidades desse recurso. Representa a primeira aproximação ao processo de avaliação na graduação e, dessa forma, o portfólio e outras estratégias precisam ser consolidadas de forma a melhorar o processo de formação na graduação de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Ensino. Aprendizagem.

2.4 GARCIA, M.; NASCIMENTO, G.; **Aplicação do Portfólio nas Escolas Médicas: Estudo de Revisão**

Resumo: Com o objetivo de formar um profissional crítico, criativo e reflexivo, novas propostas e reformulações vêm sendo criadas para o ensino médico, com base num processo educativo que promova o desenvolvimento de múltiplas competências. Buscando orientar a melhor atuação do estudante no processo ensino-aprendizagem, o portfólio fornece subsídios à reflexão, ampliando a capacidade de raciocínio, aliando o conhecimento teórico – adquirido em sala de aula e pesquisas – a vivências em serviços, territórios e demais cenários de aprendizagem. Englobando informações de diferentes estratégias pedagógicas, o portfólio possibilita maior autonomia, autoavaliação, criatividade, capacidade de crítica e de intervenção. Este estudo descreve a aplicação do portfólio nas escolas médicas brasileiras com base numa revisão de publicações científicas e do levantamento de projetos pedagógicos via internet. Procedeu-se a uma revisão integrativa de artigos científicos do período de 2007 a 2017, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores Portfólio AND Educação Médica, Portfólio AND Ensino, Portfólio AND Avaliação Educacional, e ao levantamento de projetos pedagógicos publicados na internet com citações referentes ao portfólio. Foram encontradas 19 publicações de investigações e 73 projetos pedagógicos acessíveis, entre os quais 38 citavam a palavra portfólio. Os conceitos de competências e narrativas permeiam parte expressiva dos trabalhos. Constatou-se que os portfólios são aplicados de forma muito diferenciada em cada escola, tanto como dispositivo de reflexão da prática, quanto como arquivo de trabalhos. As descrições referem-se à aplicação em determinadas disciplinas, em geral de práticas em serviços e comunidades e experimentos em situações focais. Por meio do portfólio, problematizam-se situações e estimula-se a reflexão e a busca de conhecimentos. Destaca-se o exercício da narrativa, que permite aliar a prática à teoria, facilitando a aprendizagem, além de ampliar a segurança e a habilidade do estudante – que precisa tomar decisões frente a situações reais, muitas vezes

complexas –, fazendo com que este se torne um indivíduo ativo e crítico, com maior autonomia, intervindo na realidade. Comparando-se o número de projetos pedagógicos que citaram o uso do portfólio e as publicações encontradas, conclui-se que há grande carência de estudos voltados ao processo ensino-aprendizagem nas escolas médicas. Quanto aos achados a respeito da aplicação do portfólio, sobressaem as dificuldades relativas à manutenção do modelo biomédico nas escolas e métodos tradicionais de ensino e avaliação, bem como a falta de motivação e condições para que os docentes se dediquem a transformações que requerem capacitação, coesão e apoio institucional. Com a fragilidade na participação do professor e o excesso de tempo consumido na realização do portfólio, o estudante se depara com um instrumento que fomenta a autorreflexão e facilita seu aprendizado, mas também enfrenta a dificuldade de romper a barreira do ensino tradicional.

Palavras-chave: Portfólio. Educação Médica. Avaliação Educacional.

2.5 GOMES, A.; ARCURI, M.; CRISTEL, E.; *et al.* **Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas**

Resumo: As atuais mudanças na educação médica — relacionadas às transformações em curso nas sociedades democráticas contemporâneas — têm colocado em questão, de modo cada vez mais incisivo, os aspectos relativos à avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, cabendo a formulação de novos métodos/ estratégias, capazes de ultrapassar a orientação somativa prevalecente na avaliação. Neste contexto, discutem-se, no presente artigo, elementos para a construção desta nova avaliação, destacando-se o uso do portfólio.

Palavras-chave: Ensino. Educação Médica. Avaliação Educacional.

2.6 MARIN, M.; MORENO, T.; MORAVCIK, M.; *et al.* **O Uso do Portfólio Reflexivo no Curso de Medicina: Percepção dos Estudantes**

Resumo: Os métodos ativos de aprendizagem necessitam de processos avaliativos igualmente coerentes com o novo perfil profissional. A Faculdade de Medicina de Marília (Famema) vem utilizando o portfólio reflexivo como instrumento de avaliação formativa no curso médico. Este trabalho propõe-se a analisar a percepção dos estudantes quanto ao seu uso. Trata-se de um estudo qualitativo cujos dados foram coletados pela técnica de grupo focal, à qual se seguiram os passos da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Definiram-se, então, as categorias temáticas: “O portfólio enquanto espaço que oportuniza reflexão sobre a prática e a aprendizagem ativa”; “Um instrumento de avaliação pro-cessual e dialógica”; “O imaginário biomédico e a resistência às mudanças permeando a construção do novo modelo” e “O reconhecimento da necessidade de mudanças”. Pode-se considerar que o portfólio reflexivo constitui um instrumento que contribui para a formação profissional, embora sua utilização requeira constantes aproximações e ajustes.

Palavras-chave: Ensino. Avaliação. Educação Médica.

2.7 SORDI, M.; SILVA, M.; **O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem**

Resumo: Descreve-se experiência de construção de matriz para análise de portfólios em um curso de licenciatura em enfermagem, com destaque para as aprendizagens mútuas e múltiplas do processo. Um dos desafios é potencializar o uso de portfólios evitando que este padeça de um subjetivismo que dificulte a sustentação do diálogo que se trava entre aluno/professor, que não pode prescindir de evidências sem as quais se enfraquece a dimensão educativa da avaliação. O estudo sistematiza princípios que garantem uma lógica de avaliação inovadora, constituindo-se recurso de formação tanto para docente quanto

discentes envolvidos, contribuindo para o exercício da reflexão sobre o material produzido e compilado no portfólio.

Palavras-chave: Avaliação. Portfólio. Trabalho pedagógico em saúde. Formação de professores. Pedagogia universitária. Enfermagem.